



RELATÓRIO ANALÍTICO · ELEIÇÃO PRESIDENCIAL · 1º TURNO DE 4 DE OUTUBRO DE 2026

Raio-X do Voto Presidencial 2026

Onde, entre quem e por que o voto mudou desde 2022: 5.570 municípios, 497.897 seções eleitorais, o perfil de 157,8 milhões de eleitores, 16 anos de segundos turnos, 18 pesquisas registradas e dezenas de camadas de dados públicos sobre economia, crédito, benefícios, desastres, violência, filiação partidária e religião.

Henrichs Consultoria · Pedro Henrichs
Brasília, 11 de outubro de 2026

henrichsconsultoria.com.br

Uso livre, com crédito obrigatório: “Henrichs Consultoria. Raio-X do Voto Presidencial 2026”.

Como usar e citar este relatório

Este relatório pode ser reproduzido, no todo ou em parte, em reportagens, estudos, aulas, materiais de partidos e de campanhas, desde que a fonte seja citada. O pedido de crédito vale para números, tabelas, gráficos e trechos de texto, em qualquer meio, impresso ou digital.

Como citar

HENRICHS CONSULTORIA. *Raio-X do Voto Presidencial 2026: relatório analítico*. Pedro Henrichs. Brasília, outubro de 2026. Disponível em: henrichsconsultoria.com.br.

Não é permitido alterar números, retirar o crédito ou apresentar o material como de outra autoria. A versão de apresentação (slides) e este relatório são publicados em **henrichsconsultoria.com.br**, onde ficam as atualizações.

Data de corte. Os dados foram coletados e conferidos até 11 de outubro de 2026. O resultado do 1º turno é o totalizado pelo TSE. Bases que ainda não tinham o mês de setembro de 2026 publicado foram usadas no último mês disponível, sempre com o mesmo mês nos anos de comparação; cada caso está indicado no texto e na lista de fontes.

Natureza do trabalho. Os dados são públicos e, na quase totalidade, oficiais (TSE, IBGE, Banco Central, Ministério do Trabalho, INSS, MDS, CGU, Ministério da Justiça, Ministério da Integração, Receita Federal, Tesouro, ANP e DIEESE), além de pesquisas registradas no TSE. As exceções estão indicadas: os preços de carros vêm da imprensa especializada, e os microdados do CAGED foram obtidos em espelho público dos arquivos oficiais e conferidos contra os totais do Ministério do Trabalho. Os cálculos, as conferências e as interpretações são da Henrichs Consultoria. A análise mostra associação, não causa, e lê seções e municípios, não eleitores individuais; os limites estão descritos no capítulo 15.

Sumário

1. Resumo executivo	3
2. Dados e método	5
3. O resultado de 2026 contra 2022	6
4. A geografia do recuo	8
5. A economia local do voto	10
6. Quem mudou: a leitura seção a seção	12
7. O que dizem as pesquisas, e quanto acertam	14
8. As explicações que não se sustentam	16
9. A história longa: segundos turnos de 2010 a 2022	18
10. Novas camadas: emprego, previdência, desastres, violência, filiação e templos	20
11. O bolso e o banco	23
12. O 2º turno de 25 de outubro	25
13. Os bairros	27
14. Contexto e outras análises	28
15. Limites	29
16. Fontes	30
Anexo: resultado por UF	33

1 Resumo executivo

Flávio Bolsonaro chegou ao 2º turno com 2,22 milhões de votos de vantagem. Lula perdeu 3,38 milhões de votos em relação a 2022 e caiu 3,27 pontos nos votos válidos; Flávio somou 5,03 milhões a mais que Jair Bolsonaro no 1º turno de 2022. O recuo de Lula tem lugar, perfil e intensidade bem definidos, e várias das explicações mais repetidas depois do 1º turno não resistem aos dados.

711 × 0

municípios passaram de Lula para Flávio; nenhum fez o caminho inverso. Lula caiu em 5.467 dos 5.569 municípios comparáveis e subiu em 102, quase todos no Norte e no Nordeste.

-4,5 × -1,0

pontos nas seções mais jovens contra as mais idosas da mesma cidade. Nas seções com mais diploma, Lula ficou estável (+0,3). Nas pesquisas, a perda é de homens, de quem tem ensino médio e de quem ganha de 2 a 5 salários mínimos.

510 de 711

viradas votaram em Dilma no 2º turno de 2014, e 467 em Jair no de 2018. São cidades de pêndulo: 251 municípios deram Lula no 1º turno de 2022 e Jair no 2º, e 250 deles viraram agora, já no 1º turno.

-7,2

pontos de Lula onde não há agência bancária e só existe cooperativa de crédito (1.128 municípios). A cooperativa marca a cidade do agro organizado; com os controles, o efeito próprio é de cerca de meio ponto.

-2,2 → -7,8

pontos de Lula, de onde o agro pesa menos de 5% da economia local até onde passa de 50%. Nas cidades com até 5 mil eleitores, -7,3; nas com mais de 1 milhão, -0,5.

Sem efeito

da religião (Censo e templos registrados), do partido do prefeito, da troca de prefeito de 2020 para 2024, das emendas parlamentares e da abstenção sobre a variação do voto, quando o resto é controlado.

6,0% × 3,8%

de inadimplência da pessoa física em 2026 e em 2022, com desemprego de 5,3% contra 8,9%. O eleitor de 2026 tem mais emprego e renda que nas duas eleições anteriores, e gasta mais da renda com dívidas.

47,7% a 48,2%

de Lula no 2º turno, se a oscilação local de 2022 se repetir ou se os votos de terceiros se dividirem como indicam as pesquisas. Para empatar com o mesmo comparecimento, ele precisaria de 62% dos 9,3 milhões de votos de terceiros.

Os achados principais, em ordem de importância para quem precisa agir até 25 de outubro:

- O recuo é do interior pequeno e agrícola, e da periferia metropolitana de serviços.** As 711 viradas estão do Tocantins para baixo: 607 têm menos de 20 mil eleitores e o peso mediano do agro nelas é de 34%, contra 19% no município típico do país. Em votos, porém, a maior perda está no Sudeste (53% dos 3,38 milhões) e nas regiões metropolitanas fora das capitais (Lula -1,27 milhão, Flávio +1,73 milhão).
- Agro, crédito rural e porte são os vetores mais fortes.** O efeito do agro resiste dentro do mesmo estado e com porte, renda e escolaridade controlados. Onde o crédito rural por habitante é maior, Lula caiu 6,7 pontos, com ou sem predominância do Pronaf.
- O eleitorado de Lula envelheceu e ganhou diploma.** Dentro de cada cidade, a seção mais jovem caiu mais; a mais idosa quase não caiu; a de classe média escolarizada ficou estável. A base de Lula continua sendo o eleitor de baixa escolaridade.
- No Nordeste, Lula quase não perdeu votos; a direita cresceu sobre outro eleitor.** Lula teve 21,75 milhões em 2022 e 21,49 milhões em 2026; o candidato da direita foi de 8,79 para 10,40 milhões. Desde 2018, 43% do crescimento da direita no 1º turno veio do Nordeste.
- As explicações fáceis falham.** Igreja, prefeito, emendas e abstenção não explicam a mudança. O evangélico já votava contra Lula em 2022; o prefeito de centro ficou e a cidade virou; o dinheiro das emendas chegou às viradas, inclusive de parlamentares do PT e do PDT, e o voto para presidente não seguiu.
- As camadas novas confirmam o retrato e acrescentam pouco.** Emprego formal e templos evangélicos não têm efeito quando porte e agro entram na conta. A aposentadoria rural, a seca reconhecida, a violência e o crescimento de

filiados ao PL se associam a uma queda um pouco maior; o Pé-de-Meia e a filiação ao PT, a uma queda um pouco menor. Juntas, as sete camadas elevam o poder explicativo do modelo básico (com sete controles) de 0,712 para 0,727.

7. **O 2º turno favorece Flávio na conta de hoje.** Nos dois cenários de projeção, Flávio vence por 4,2 a 5,5 milhões de votos. Há 399 cidades a menos de 3 pontos do empate, com 27,2 milhões de eleitores, 72% deles no Sudeste. A eleição se decide no comparecimento e no eleitor de terceiros de São Paulo, Minas e Rio.



2 Dados e método

O que foi juntado

A base parte do voto presidencial por seção eleitoral do TSE em 2018, 2022 e 2026 (1º e 2º turnos onde houve) e do voto por município de 2010 e 2014, além das seções de 2014. Em 2026 são 497.897 seções. Cada seção recebeu o perfil dos eleitores aptos publicado pelo TSE (sexo, faixa etária e escolaridade), o que permite comparar urnas com perfis diferentes dentro da mesma cidade. As seções agregadas foram somadas à seção principal antes de qualquer cálculo.

Para comparar 2022 e 2026 na mesma urna, uma seção só é considerada a mesma quando coincidem UF, município, zona, número da seção e nome do local de votação, e quando o tamanho de 2026 fica entre 60% e 160% do de 2022. São 343.590 seções casadas, com 70% dos votos válidos. Nelas, Lula foi de 47,96% para 44,70%, praticamente o mesmo recuo do país.

No nível do município, a base reúne 202 variáveis de dez fontes (Censo 2022, PIB dos municípios, lavouras, crédito rural, Bolsa Família, receitas das prefeituras, prefeitos eleitos) e, nesta edição, novas camadas: emprego formal, benefícios do INSS, Pé-de-Meia, desastres reconhecidos pela Defesa Civil, homicídios, filiação partidária, organizações religiosas registradas no CNPJ, agências bancárias e cooperativas, emendas parlamentares por autor, além de indicadores nacionais de preços, juros e crédito nas três eleições. Boa Esperança do Norte (MT), instalado depois de 2022, foi somado a Sorriso e Nova Ubiratã, de onde saiu; o total comparável é de 5.569 unidades municipais.

Conferência

Os totais foram conferidos contra os números oficiais antes de qualquer análise: Flávio 56.104.503 votos e Lula 53.879.538 no 1º turno de 2026; Dilma 55.752.529 (56,05%) no 2º turno de 2010 e 54.501.118 (51,64%) no de 2014; saldo de empregos formais igual ao divulgado pelo Ministério do Trabalho; benefícios do INSS iguais ao Boletim Estatístico da Previdência; agências bancárias iguais às contagens do Banco Central; reconhecimentos de desastres de 2025 praticamente iguais aos do Ministério da Integração (3.000 contra 3.001). Quando uma fonte oficial não tinha número publicado para conferir, isso está dito no texto.

Duas formas de medir a variação

Ao longo do relatório, a variação de Lula é medida em pontos percentuais dos votos válidos, 1º turno de 2026 menos 1º turno de 2022. Ela aparece de duas formas, que respondem perguntas diferentes:

- **Por voto (agregada):** somam-se os votos de todos os municípios de um grupo e calcula-se a variação do conjunto. Pesa cada cidade pelo seu tamanho e diz quanto o grupo contribuiu para o resultado.
- **No município típico (mediana):** descreve a cidade do meio do grupo, sem peso. É a medida usada pela maior parte das análises publicadas depois do 1º turno.

As duas divergem quando um grupo mistura muitas cidades pequenas com poucas grandes. No agro, por exemplo, a faixa de menos de 5% vai de -2,2 (por voto, puxada pelas metrópoles) a -3,9 (mediana).

Modelos

Para separar fatores que andam juntos (agro, porte, renda, escolaridade, região), o relatório usa regressões ponderadas pelos votos, com efeito fixo de UF, isto é, comparando municípios do mesmo estado. As variáveis são padronizadas: o coeficiente diz quantos pontos de Lula acompanham um desvio-padrão a mais de cada fator. O modelo principal explica 75% da variação entre municípios (R^2 de 0,747). Nas seções, as regressões são feitas dentro de cada município, com erro agrupado por município, de modo que região, prefeito e economia local saem da conta e fica o perfil do eleitorado.

Leitura ecológica. Uma seção com mais jovens que mudou mais não prova que cada jovem mudou. Por isso o relatório cruza sempre as urnas com as pesquisas por segmento, que medem o indivíduo com margem de erro. Quando as duas fontes apontam na mesma direção, a leitura é firme; quando divergem, isso é dito.

3 O resultado de 2026 contra 2022

1º turno de 2026	votos	% válidos	2022
Flávio Bolsonaro (PL)	56.104.503	47,03	43,20 (Jair)
Lula (PT)	53.879.538	45,16	48,43
Augusto Cury (Avante)	3.448.569	2,89	
Renan Santos (Missão)	2.675.887	2,24	
Ronaldo Caiado (PSD)	2.605.148	2,18	
Romeu Zema (Novo)	326.488	0,27	
Outros seis	260.655	0,22	8,37 (Tebet, Ciro e outros)
Branco e nulos	5.975.047		
Abstenção (% dos aptos)	33.469.244	21,08	20,95

Válidos: 119.300.788. Comparecimento: 125.275.835. Aptos: 158.745.502. Os nulos incluem 5.246 votos de candidato com registro indeferido. No arquivo do TSE, comparecimento mais abstenção difere dos aptos em 423 eleitores.

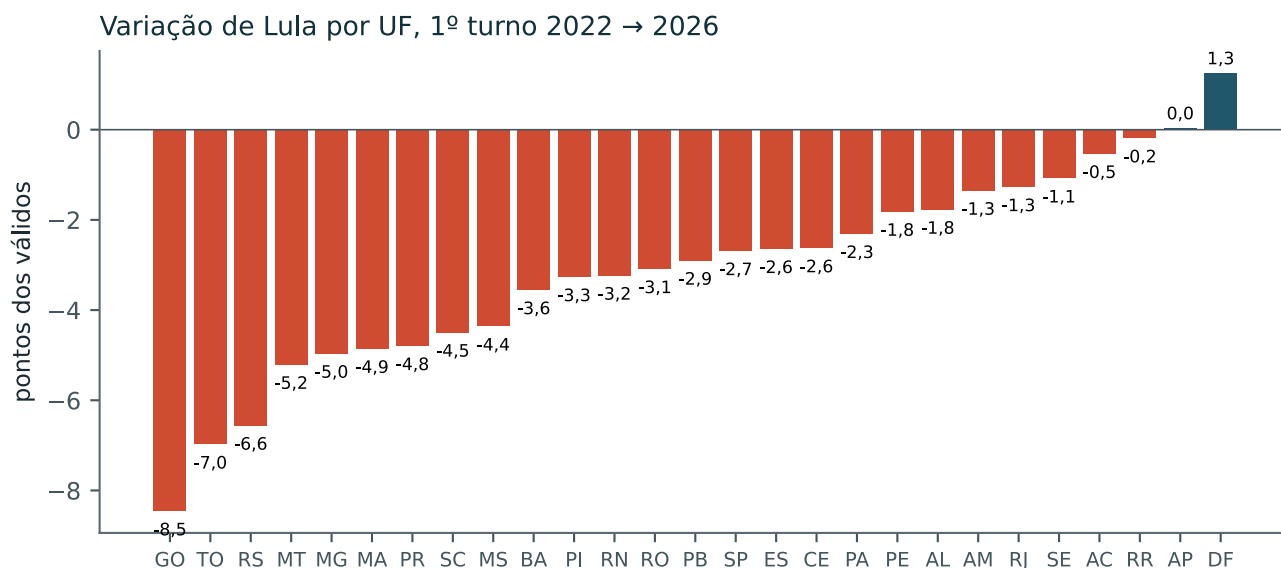
Lula perdeu 3.379.966 votos (-3,27 pontos) e Flávio teve 5.032.158 votos a mais que Jair em 2022 (+3,83 pontos). A diferença entre as duas contas vem do encolhimento dos terceiros (de 8,37% para 7,81% dos válidos) e do eleitor novo: o voto de direita cresceu mais do que o de Lula caiu.

Regiões e estados

região	Lula 2022 → 2026	pontos	votos de Lula	votos de Flávio sobre Jair
Sul	36,8 → 31,3	-5,5	-973 mil	+951 mil
Centro-Oeste	37,8 → 32,6	-5,2	-363 mil	+406 mil
Nordeste	66,8 → 63,8	-3,0	-259 mil	+1.612 mil
Sudeste	42,6 → 39,7	-2,9	-1.800 mil	+1.429 mil
Norte	47,1 → 44,6	-2,4	-4 mil	+613 mil

Pontos dos votos válidos, sem o exterior.

Em pontos, o recuo foi maior no Sul e no Centro-Oeste; em votos, no Sudeste e no Nordeste, mas por caminhos opostos. No Sudeste houve troca direta de lado: Lula perdeu 1,8 milhão e Flávio ganhou 1,4 milhão. No Nordeste, Lula quase não perdeu votos (-259 mil), e mesmo assim a margem dele na região caiu de 13,0 para 11,1 milhões, porque a direita cresceu 1,6 milhão sobre eleitores que em 2022 votaram em Ciro, em Tebet ou não votaram.



Lula caiu em 25 das 27 UFs. Goiás (-8,5), Tocantins (-7,0) e Rio Grande do Sul (-6,6) lideram; o Amapá ficou estável e o Distrito Federal subiu 1,3 ponto. Em votos, as maiores perdas foram em São Paulo (-985 mil), Minas (-614 mil), Rio Grande do Sul (-512 mil), Paraná (-309 mil) e Goiás (-266 mil). A tabela completa está no anexo.

As 711 viradas

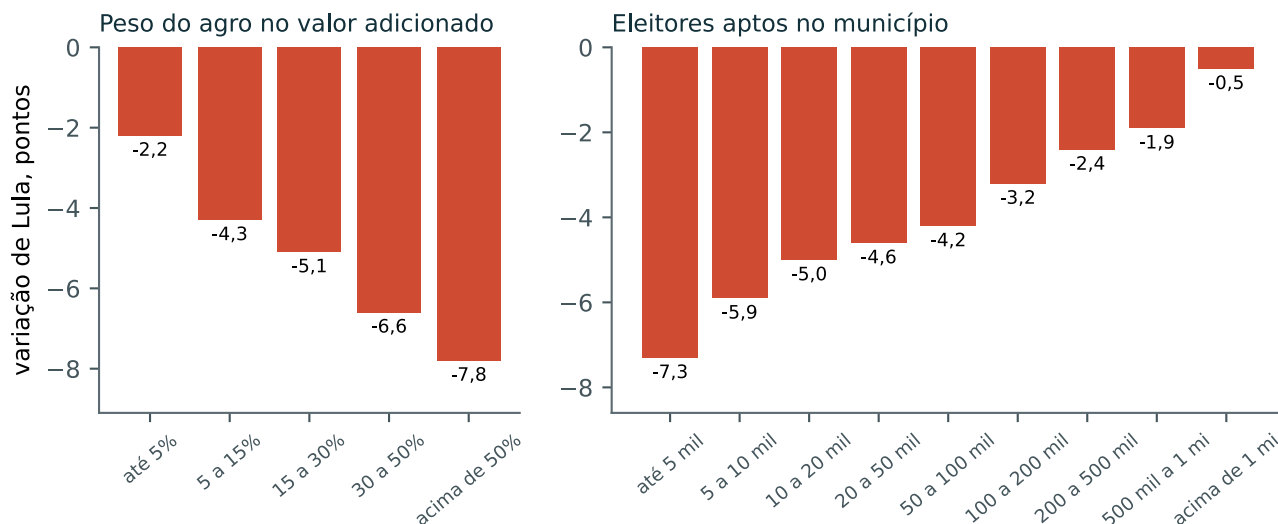
Dos 3.376 municípios em que Lula venceu em 2022, 711 passaram para Flávio em 2026; nenhum dos 2.190 vencidos por Jair passou para Lula. Outros dois foram de Lula para empate, e três que estavam empatados em 2022 foram para Flávio; por isso outras contagens chegam a 714 ou 716. Em 2026, Lula venceu em 2.663 municípios e Flávio em 2.904.

As viradas estão concentradas em Minas (178), Rio Grande do Sul (133), Paraná (91), São Paulo (89), Goiás (69) e Tocantins (37). O Nordeste inteiro tem 15. São 11,0 milhões de eleitores aptos, e nelas Lula perdeu 534 mil votos (3,99 milhões para 3,46 milhões) enquanto a direita ganhou 503 mil (3,52 milhões para 4,02 milhões). A abstenção subiu 83 mil: no máximo um sexto da perda. O voto não ficou em casa; trocou de lado.

Catorze viradas têm mais de 100 mil eleitores (3,2 milhões ao todo), dez delas na periferia metropolitana: Osasco, Ananindeua, Betim, Barueri, Montes Claros, Ribeirão das Neves, Santa Maria, Cotia, Araraquara, Santa Luzia, Alvorada, Ibitité, Teixeira de Freitas e Sapucaia do Sul. Nelas o agro pesa menos de 5% da economia, e bastou uma queda pequena: a vantagem de Lula em 2022 era estreita (807 votos em Betim, 606 em Santa Maria). Osasco é a única cidade com mais de 500 mil eleitores que mudou de lado; a vantagem de Lula de 19.810 votos virou desvantagem de 8.948.

4 A geografia do recuo

Porte: quanto menor a cidade, maior a queda



Variação de Lula por voto, em pontos dos válidos. À esquerda, faixas do peso da agropecuária no valor adicionado do município (IBGE, 2021); à direita, faixas de eleitores aptos em 2026.

Nas cidades com até 5 mil eleitores (1.432 municípios, 3,1% dos votos), Lula caiu 7,3 pontos; nas 12 com mais de 1 milhão (19,1% dos votos), 0,5. O porte sozinho, com o estado, explica 62% da variação entre municípios (R^2 de 0,616, contra 0,347 só com o estado). No município típico de cada faixa, os números quase não mudam.

Em votos, a perda se espalha. As 12 metrópoles com mais de 1 milhão de eleitores tiraram 445 mil votos de Lula, mas ali Flávio ganhou só 180 mil: os votos válidos encolheram 727 mil, com menos eleitores aptos e mais abstenção. Nas cidades pequenas, Flávio ganhou quase o dobro do que Lula perdeu, porque o número de eleitores e de votos válidos cresceu. Até 100 mil eleitores (49% dos votos), Lula perdeu 2,01 milhões e Flávio ganhou 3,67 milhões.

Capital, região metropolitana e interior

	pontos	Lula 2022 → 2026	votos de Lula	votos de Flávio	% dos válidos	viradas
27 capitais	-0,6	45,5 → 44,9	-465 mil	+342 mil	24	0
Região metropolitana, fora a capital	-3,4	43,8 → 40,4	-1,27 mi	+1,73 mi	35	168
Interior	-4,7	54,1 → 49,3	-1,66 mi	+2,94 mi	41	543

As capitais seguraram Lula. Ele subiu em 11 (Macapá +2,4, Belém +2,3, Aracaju +1,5, Brasília +1,3, Recife +1,3, além de Rio Branco, Maceió, Rio de Janeiro, Fortaleza, Boa Vista e Manaus) e caiu em 16, mais em Goiânia (-4,9) e Palmas (-4,6). Nenhuma capital mudou de lado. O interior decidiu: 543 das 711 viradas.

Onde Lula estava forte

A queda atingiu também os redutos. Onde Lula tinha mais de 70% em 2022, ele perdeu 4,2 pontos, mas só 70 mil votos, enquanto Flávio ganhou 902 mil: o voto de direita cresceu sobre eleitores que em 2022 foram de Ciro, de Tebet ou não votaram. As viradas, porém, estão na faixa de 45% a 55% de Lula em 2022 (634 das 711), onde qualquer queda muda o vencedor. No modelo municipal, cada desvio-padrão a mais de voto de Lula em 2022 aprofunda a queda em 1,2 ponto.

O histórico de segundos turnos, 2006 a 2022

o PT nos 5 segundos turnos	municípios	% dos votos	Lula 2022 → 2026	votos de Lula	votos de Flávio	viradas
venceu os 5	2.585	30,2	67,8 → 64,2	-480 mil	+1.922 mil	167
venceu 4 de 5	358	5,0	53,3 → 48,8	-249 mil	+291 mil	172
venceu 3 de 5	477	16,4	43,9 → 40,9	-625 mil	+582 mil	175
venceu 2 de 5	495	10,3	40,4 → 36,8	-389 mil	+491 mil	117
venceu 1 de 5	573	19,5	40,9 → 37,7	-845 mil	+776 mil	57
perdeu os 5	1.081	18,7	32,1 → 28,4	-811 mil	+949 mil	23

As viradas vieram dos municípios que oscilam: 464 das 711 estão nos 1.330 municípios em que o PT venceu duas, três ou quatro vezes. Os redutos petistas resistiram (2.417 de 2.585 seguiram com Lula), mas Flávio tirou 1,9 milhão de votos novos deles. O capítulo 9 aprofunda essa história com os segundos turnos de 2010, 2014, 2018 e 2022 e com as seções de 2014.



5 A economia local do voto

Agro: cada degrau de lavoura e gado é um degrau a menos de Lula

agropecuária no valor adicionado	por voto	município típico	municípios	% dos votos	viradas
menos de 5%	-2,2	-3,9	827	62	70
5% a 15%	-4,3	-4,7	1.506	17	81
15% a 30%	-5,1	-5,5	1.414	11	156
30% a 50%	-6,6	-7,1	1.168	7	231
mais de 50%	-7,8	-8,8	653	3	172

IBGE, PIB dos Municípios, 2021 (último ano com valor adicionado por setor). Variação de Lula em pontos dos válidos.

O gradiente é limpo e monotônico nas duas medidas. No município típico, a queda vai de -3,9 a -8,8, o mesmo intervalo medido por outras análises publicadas. Por voto, de -2,2 a -7,8: as metrópoles, sem agro, puxam a primeira faixa para baixo. O efeito resiste dentro do mesmo estado e com porte, renda e escolaridade controlados (-0,43 ponto por desvio-padrão no modelo).

Que agro: soja, crédito e Pronaf

Onde a soja passa de 60% do valor das lavouras (656 municípios, 150 viradas), Lula caiu 6,6 pontos; nos municípios sem soja, 2,3. O crédito rural por habitante separa ainda mais: no quinto de municípios com mais crédito (acima de R\$ 1.358 por habitante em 2025; 2.906 municípios e 549 viradas), a queda foi de 6,7 pontos, contra 1,5 a 2,5 nos três primeiros quintos.

O tipo de crédito não muda o quadro. Onde a maior parte é do Pronaf (agricultura familiar), Lula caiu 6,5; onde é empresarial, 6,8; onde o crédito rural é baixo, 2,4. Ou seja, a queda não é só do grande produtor: alcança o agricultor familiar financiado. No período, o crédito rural efetivamente contratado caiu de R\$ 327 bilhões em 2023 para R\$ 284 bilhões em 2025 (valores nominais), enquanto o Plano Safra anunciado crescia (R\$ 516 bilhões em 2025/26 e R\$ 525,1 bilhões em 2026/27). O Pronaf subiu de 16% para 23% do total. Nos municípios com crédito acima da mediana, o volume contratado caiu 13%.

Renda e escolaridade

Com cada quinto reunindo 20% dos votos, a queda é parecida em toda a base da pirâmide (-4,1, -4,1, -4,4 e -3,7 pontos nos quatro primeiros quintos de renda domiciliar por pessoa) e só diminui no topo (-1,4 acima de R\$ 2.285). Na escolaridade, o mesmo: -4,1 a -4,7 até 12,9% de eleitores com superior, -2,6 e -1,5 nos dois quintos mais escolarizados. O quinto mais escolarizado são só 117 municípios (capitais e polos), com 22% dos votos e 4 viradas.

No modelo, com escolaridade e porte juntos, é a escolaridade que protege Lula; a renda inverte o sinal. O município mais rico e menos escolarizado, típico do agro próspero, perdeu mais. No quinto mais pobre (Lula com 70% em 2022), ele perdeu 119 mil votos e Flávio ganhou 1,53 milhão.

Bolsa Família

Sozinha, a cobertura do Bolsa Família não separa a queda: os cinco quintos de famílias atendidas por 100 habitantes ficam entre -2,9 e -4,4 pontos, sem gradiente. Com o resto controlado, porém, ela protege: um desvio-padrão a mais de cobertura acompanha 1,0 ponto a menos de queda. O sinal depende dos controles (só com a UF, -0,99; com porte, renda, escolaridade e o voto de 2022, +1,02), o que pede cautela. O corte ou a alta no número de famílias entre setembro de 2022 e setembro de 2026 não tem efeito (+0,03). O programa passou de 20,65 milhões de famílias no Auxílio Brasil (setembro de 2022) para 19,30 milhões no Bolsa Família (setembro de 2026), -6,6%. Nas pesquisas, beneficiários dão 59% a 27% para Lula, e os demais 38% a 46% (Quaest, 2º turno, setembro de 2026).

Trabalho e cofre da prefeitura

Onde a prefeitura arrecada pouco por conta própria (IPTU, ISS e ITBI abaixo de 7% da receita corrente), Lula caiu 4,7 pontos; onde a receita própria passa de 35%, caiu 1,3. A dependência do Fundo de Participação conta a mesma história. É o interior pequeno e agrícola de novo. A informalidade (ocupados sem carteira ou por conta própria) e o peso do comércio, sem gradiente simples, aparecem no modelo com o agro controlado (−0,4 ponto por desvio cada): apontam para a frente urbana de serviços, onde estão a escala 6x1 e a renda por conta própria.

Tudo junto, dentro do mesmo estado

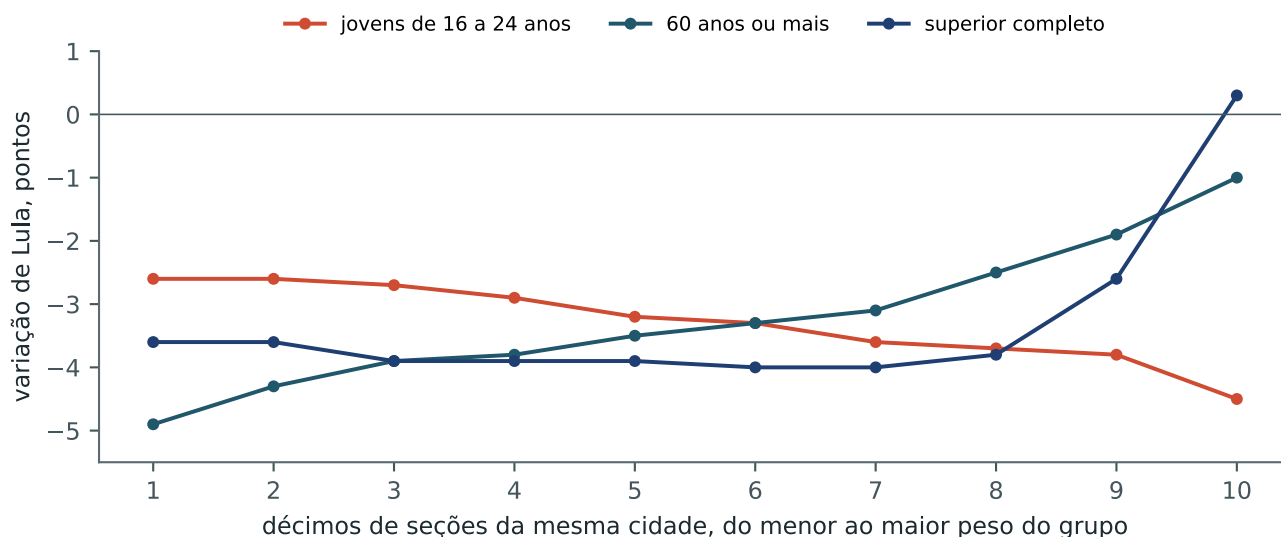
variável	pontos de Lula por desvio-padrão
Aprofundam a queda	
voto de Lula em 2022	−1,16
renda, com escolaridade fixa	−1,02
crédito rural por habitante	−0,46
agro no valor adicionado	−0,43
informalidade	−0,43
ocupados no comércio	−0,41
soja nas lavouras	−0,37
urbanização	−0,26
Seguram Lula	
porte (eleitorado)	+1,20
eleitores com 60 anos ou mais	+1,04
cobertura do Bolsa Família	+1,02
eleitores com superior	+0,78
eleitoras mulheres	+0,55
Sem efeito	
evangélicos (Censo)	+0,08
prefeito do PL / do PT	−0,03 / +0,03
corte ou alta do Bolsa Família	+0,03

Regressão ponderada pelos votos, efeito fixo de UF, erro robusto, 5.569 municípios. R^2 de 0,747 (só a UF: 0,347; UF e porte: 0,616). Variável dependente: variação de Lula nos válidos, 2026 menos 2022.

O modelo confirma o desenho. A mesma regressão feita sobre a queda relativa (a queda dividida pelo voto de 2022) mantém os sinais de agro, crédito, soja, comércio, porte, idosos, superior e Bolsa Família. Entre municípios, a proporção de jovens se associa a uma queda menor (+0,26), porque os municípios jovens são os do Norte e do Nordeste; dentro da mesma cidade, como mostra o capítulo seguinte, a seção jovem caiu mais. É a leitura dentro do município que isola a idade.

6 Quem mudou: a leitura seção a seção

O voto é secreto; a seção, não. Cada urna tem o perfil de quem está inscrito nela. Comparando as seções de uma mesma cidade, saem da conta a região, o prefeito e a economia local, e fica o perfil do eleitor.



Variação de Lula nas 343.590 seções casadas, por décimos formados pelo desvio de cada seção em relação à média do seu município. Comparação dentro do município.

Idade

No décimo de seções com mais jovens de 16 a 24 anos (25% do eleitorado da seção), Lula caiu 4,5 pontos; no décimo com menos jovens, 2,6. No décimo mais idoso (46% de eleitores com 60 anos ou mais), caiu 1,0; no menos idoso, 4,9. Com sexo e escolaridade fixos, 10 pontos a mais de jovens de 16 a 24 anos na seção significam 0,64 ponto a mais de queda; 10 pontos a mais de eleitores de 25 a 34 anos, 0,58; 10 pontos a mais de idosos, 0,57 ponto a menos.

Escolaridade

A queda é a mesma em quase toda a escala e some só nas seções de classe média escolarizada: no décimo com mais diploma (38% com superior completo), Lula subiu 0,3 ponto; nos oito primeiros décimos, caiu entre 3,6 e 4,0. Por 10 pontos de eleitores, o superior completo vale +0,77 ponto; a falta do fundamental, -0,11. As seções com mais diploma eram as menos lulistas em 2022 (36% no décimo do topo) e continuam sendo (37%), mas a distância encolheu.

Gênero

Nas urnas, a queda não muda com o gênero: a proporção de mulheres varia pouco entre seções (de 46% a 60%), e o coeficiente é praticamente zero (-0,09 ponto por 10 pontos de mulheres). Nas pesquisas, a perda vem dos homens. No Datafolha da véspera do 2º turno de 2022 contra o de 8 de outubro de 2026, os homens foram de 48 × 47 para 41 × 53 (Lula × adversário) e as mulheres de 51 × 42 para 50 × 44. A distância de gênero triplicou, de 3 para 9 pontos. A AtlasIntel mostra o mesmo: homens 36,9 × 57,7; mulheres 53,6 × 45,2.

O desenho do voto, 2022 contra 2026

10 pontos a mais de... na seção	Lula em 2022	Lula em 2026	leitura
eleitores de 16 a 24 anos	+2,3	+1,6	vantagem encolheu
eleitores de 25 a 34 anos	+1,5	+0,9	vantagem encolheu
eleitores de 60 anos ou mais	-1,1	-0,6	desvantagem caiu à metade
eleitores com superior completo	0,0	+0,8	de neutro a favorável
eleitores sem fundamental completo	+4,1	+4,0	segue o maior vetor
mulheres	+1,2	+1,1	estável

Pontos de Lula nos válidos para cada 10 pontos a mais do grupo na seção, com os outros perfis fixos; grupo de referência: 35 a 59 anos. Regressões dentro do município, ponderadas pelos votos, erro agrupado por município.

O eleitorado de Lula envelheceu e ganhou diploma. A base continua sendo o eleitor de baixa escolaridade, mas o jovem pesa menos a seu favor e o idoso, menos contra. O padrão de idade e de diploma se repete nas cinco regiões. No Sul, as seções de baixa escolaridade também perderam mais; no Nordeste, menos.

Quem não foi votar e quem votou em terceiros

A abstenção mora nos extremos de idade e na baixa escolaridade. Por 10 pontos do grupo na seção, ela é 2,0 pontos maior com idosos, 1,6 com jovens de 16 a 24 anos e 0,7 com eleitores sem o fundamental. Nas seções com mais eleitores sem o fundamental, a abstenção é de 23,0% e Lula tem 51%; nas com menos, 20,0% e 41%. Para o 2º turno, o ausente mais lulista é o eleitor de baixa escolaridade.

O voto em Cury, Renan e Caiado é jovem, escolarizado e de cidade grande: sobe 0,33 ponto por 10 pontos de jovens de 16 a 24 anos e 0,19 com superior, e cai 0,46 com eleitores sem o fundamental. Vai de 6,5% dos válidos nas cidades com até 5 mil eleitores a 9,6% nas com mais de 500 mil. São 9,3 milhões de votos, 2,9 milhões nas cidades com mais de 500 mil eleitores: um eleitor mais parecido com o que Lula perdeu nas metrópoles do que com o do interior agrícola, salvo em Goiás, onde Caiado teve 12,3%.

7 O que dizem as pesquisas, e quanto acertam

Os segmentos

Datafolha, 2º turno	2022 Lula × Jair	2026 Lula × Flávio	saldo 2022	saldo 2026
homens	48 × 47	41 × 53	+1	-12
mulheres	51 × 42	50 × 44	+9	+6
16 a 24 anos	53 × 39	43 × 50	+14	-7
25 a 34 anos	49 × 46	42 × 50	+3	-8
60 anos ou mais	48 × 45	50 × 46	+3	+4
ensino fundamental	58 × 37	55 × 41	+21	+14
ensino médio	46 × 47	39 × 53	-1	-14
ensino superior	46 × 48	46 × 49	-2	-3
até 2 salários mínimos	57 × 36	52 × 41	+21	+11
2 a 5 salários mínimos	43 × 52	38 × 56	-9	-18
católicos	56 × 39	53 × 41	+17	+12
evangélicos	29 × 65	25 × 69	-36	-44
Nordeste	67 × 28	61 × 35	+39	+26
Sudeste	45 × 48	42 × 50	-3	-8

Datafolha BR-08297/2022 (28 e 29/10/2022) e BR-02949/2026 (6 e 7/10/2026), votos totais. Pesquisa de 2026 lida em fontes secundárias.

Homens e menores de 35 anos foram os que mais se moveram. A virada é do ensino médio e da renda de 2 a 5 salários mínimos: o trabalhador do comércio e dos serviços. O eleitor mais pobre segue com Lula, mas a margem caiu à metade. Quem está fora do mercado de trabalho (aposentados, estudantes, quem cuida da casa) e os beneficiários de programas sociais seguram Lula: no Datafolha, o saldo dele fora da população economicamente ativa foi de +11 para +19, e dentro dela de +2 para -4. A Nexus mostra o trabalhador com carteira com 40 × 51 e o informal com 48 × 42.

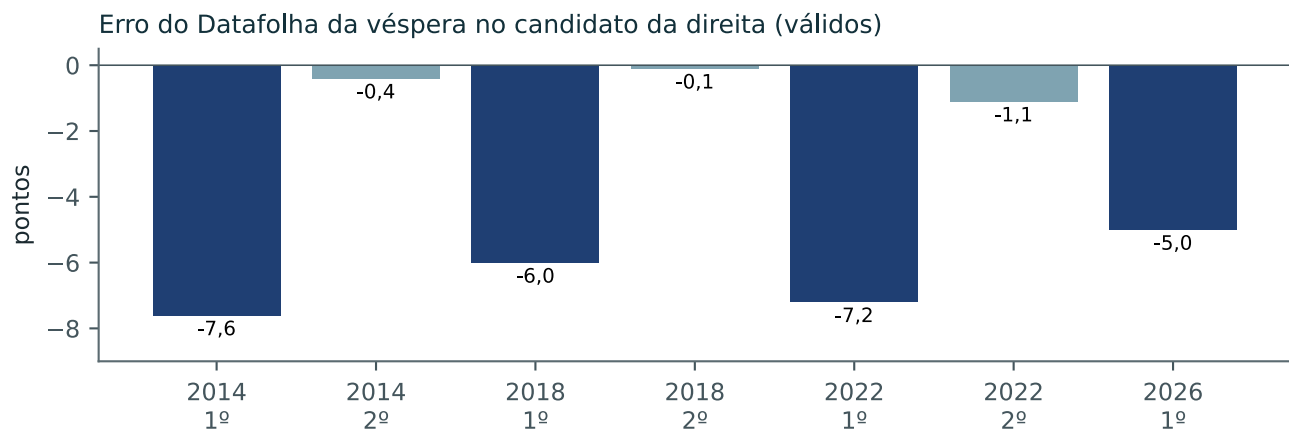
Nos jovens, os institutos divergem: depois de 4 de outubro, o Datafolha tem 43 × 50 entre 16 e 24 anos, e AtlasIntel e PoderData têm 52 × 40. As urnas ficam no meio: a seção jovem ainda pende para Lula, mas bem menos que em 2022.

Pesquisas contra urnas: onde as duas fontes concordam

segmento	pesquisas	urnas	leitura
idosos	Lula sobe; fora da PEA, +11 → +19	seções mais idosas perderam 1,0; as menos, 4,9	convergem
escolaridade	médio despenca (-1 → -14); superior estável	seções com diploma +0,3; o resto -2,6 a -4,0	convergem
renda	2 a 5 SM: -9 → -18	só o quinto mais rico de municípios seguiu	convergem
Nordeste	saldo +39 → +26	Lula -3,0 pontos; direita +1,6 milhão de votos	convergem
jovens	Datafolha -21 no saldo; Atlas e PoderData, Lula à frente	seções jovens caíram mais, mas seguem pró-Lula	queda real, tamanho incerto
gênero	homens +1 → -12; mulheres +9 → +6	não separa	fica com as pesquisas

O retrato que resulta das duas fontes: Lula conserva o eleitor idoso, pobre e nordestino e perde o trabalhador de renda média e ensino médio, sobretudo homem e jovem, no interior agrícola e na periferia de serviços.

Quanto as pesquisas acertam, de 2014 a 2026



Diferença entre o Datafolha da véspera e a urna no candidato da direita, em votos válidos. Negativo: a pesquisa subestimou a direita.

eleição	Datafolha, véspera	urna	erro na direita	erro médio na margem, institutos
2014, 1º turno	Aécio 26	33,6	-7,6	-10,5 (2)
2014, 2º turno	Aécio 48	48,4	-0,4	-1,7 (2)
2018, 1º turno	Bolsonaro 40	46,0	-6,0	-2,9 (6)
2018, 2º turno	Bolsonaro 55	55,1	-0,1	+4,5 (6)
2022, 1º turno	Bolsonaro 36	43,2	-7,2	-4,9 (9)
2022, 2º turno	Bolsonaro 48	49,1	-1,1	-0,2 (12)
2026, 1º turno	Flávio 42	47,0	-5,0	-3,4 (9)

Margem = direita menos esquerda. Entre parênteses, número de pesquisas com votos válidos na média. Registros Datafolha: BR-02581/2018, BR-02460/2018, BR-00245/2022, BR-08297/2022, BR-01708/2026.

No 1º turno, a pesquisa subestima a direita há quatro eleições seguidas; no 2º turno, acerta muito mais. Em 2022 e em 2026, o voto de Lula saiu certo na média, e todo o erro ficou no candidato do PL (-4,8 e -3,4 pontos na média dos institutos). As explicações publicadas apontam o indeciso e o eleitor de terceira via que decide tarde pela direita, o eleitor que trocou de lado sub-representado nas amostras e o comparecimento diferente do esperado. Em 2026, só 3 de 9 institutos acertaram o líder no 1º turno. Há efeito casa persistente: Futura e Gerp mais à direita; Ipec e Datafolha mais do lado de Lula.

As pesquisas do 2º turno de 2026

Os quatro maiores institutos dão Flávio de 4 a 6 pontos à frente nos votos válidos: AtlasIntel 47,2 × 52,8 (3 a 8 de outubro, parte do campo antes do 1º turno), PoderData 47 × 53, Datafolha 48 × 52 e Ipespe 47,3 × 52,7. A Vox Brasil, fora da curva, tem 50,9 × 49,1. As duas projeções deste relatório (47,7% e 48,2% para Lula, capítulo 12) batem com essas pesquisas. Se o erro de 2º turno repetir o de 2022, Flávio continuaria à frente. Segundo a Real Time Big Data (6 e 7 de outubro), 78% dos que faltaram no 1º turno dizem que não vão ou provavelmente não vão votar no 2º.

8 As explicações que não se sustentam

Depois do 1º turno, quatro explicações circularam com força: a igreja, o prefeito, o dinheiro das emendas e quem ficou em casa. Os dados não sustentam nenhuma delas como causa da mudança.

A igreja

evangélicos de 10 anos ou mais (Censo 2022)	por voto	município típico
menos de 15%	-4,4	-5,4
15% a 25%	-3,7	-5,8
25% a 35%	-2,7	-5,4
mais de 35%	-3,3	-4,8

Onde há mais evangélicos, Lula não caiu mais. Por voto, a faixa de menos de 15% de evangélicos é a que mais caiu, porque reúne o interior de maioria católica onde Lula era muito forte (65% em 2022), sobretudo no Nordeste. No modelo, com o estado e o resto controlados, o efeito é zero (+0,08 ponto por desvio). Nas pesquisas, o evangélico já votava contra Lula em 2022 (29 × 65 no Datafolha) e segue assim (25 × 69). A nova camada de templos registrados no CNPJ, no capítulo 10, confirma: nem a densidade de templos evangélicos nem a abertura de novos templos entre 2022 e 2026 mudam a variação do voto.

O prefeito

prefeito eleito em 2024	municípios	Lula 2022	queda por voto	mediana	viradas
PSD	888	45,4	-2,7	-5,4	120
MDB	861	49,6	-2,8	-5,5	115
PT	253	60,8	-2,8	-5,0	18
PSB	312	62,5	-3,0	-4,4	18
Republicanos	436	47,4	-3,5	-5,3	62
PL	517	39,3	-3,6	-5,3	47
PP	748	48,1	-4,2	-6,1	109
União	589	51,8	-4,2	-5,8	65
PSDB	272	48,9	-4,2	-5,8	51

A diferença entre prefeitos do PT e do PL é de 0,8 ponto, e some no modelo (-0,03 e +0,03). Só 18 das 711 viradas tinham prefeito do PT; 47 tinham do PL. A troca de prefeito também não explica: entre 2020 e 2024, o PT passou de 182 para 253 prefeituras (manteve 108, perdeu 74 e ganhou 145) e o PL de 347 para 517, com os partidos já fundidos e renomeados. Com os controles, nenhuma transição entre blocos (esquerda, centro, PL e Novo) muda a queda em mais de 0,6 ponto em relação às cidades que tinham e seguem com prefeito de centro. Nas 711 viradas, 497 estavam e seguem com prefeito de centro (MDB, PSD, PP, União, PSDB, Republicanos e outros): a cidade virou sem trocar de prefeito.

As emendas parlamentares

De 2023 a 2026 foram pagos R\$ 120,9 bilhões em emendas com município identificado (centrão R\$ 46,9 bilhões; bancada, comissão e relator R\$ 44,7 bilhões; esquerda R\$ 16,2 bilhões; PL e Novo R\$ 12,9 bilhões). A emenda por habitante é maior na cidade pequena, e por isso a queda bruta parece maior onde ela é maior (-2,7 no quinto com menos emenda contra -4,9 no com mais). Com porte, agro e estado controlados, o efeito é zero (+0,04 por desvio). A autoria também não muda o quadro: onde predominam emendas de PL e Novo, a fatia dá -0,04; onde predominam as da esquerda, +0,09, ambas sem significância. As 711 viradas receberam R\$ 674 por habitante contra R\$ 590 no resto, com a mesma mistura de autores (PL e Novo 16%, esquerda 19%).

Os 15 parlamentares que mais destinaram recursos às viradas, somando todos os partidos pelos quais passaram, são do centrão, do PSDB e até do PT e do PDT: Giordano (MDB, SP, R\$ 83,1 milhões), Alessandra Haber (MDB e Podemos, PA, 74,6), Luis Carlos Heinze (PP, RS, 73,8), Fabio Teruel (MDB, SP, 58,1), Carlos Henrique Gaguim (União, TO, 57,8), Diego Andrade (PSD, MG, 54,8), Paulo Paim (PT, RS, 51,1), Carlos Viana (Podemos e PSD, MG, 50,3), Rodrigo Pacheco (PSD e PSB, MG, 49,2), Professora Dorinha (União, TO, 47,7), Paulo Abi-Ackel (PSDB, MG, 45,6), Magda Mofatto (PL e PRD, GO, 42,5), Afonso Motta (PDT, RS, 42,4), Jorge Kajuru (PSB, GO, 42,1) e Pompeo de Mattos (PDT, RS, 40,7). Só uma passou pelo PL. Deputados e senadores do PL mandaram 16% (R\$ 1,03 bilhão) dos R\$ 6,46 bilhões que os parlamentares destinaram às viradas. O dinheiro chegou; o voto para presidente não seguiu. Para quem trabalha essas cidades no 2º turno, a lista de autores por município indica quem tem ponte com cada prefeitura.

Quem ficou em casa

A abstenção foi de 20,95% em 2022 para 21,08% em 2026 (+0,13 ponto). Nas 711 viradas, havia 83 mil faltosos a mais, contra 534 mil votos perdidos por Lula. Dentro do mesmo estado, cada ponto a mais de abstenção vem com 0,23 ponto a mais de Lula: onde a abstenção subiu, ele perdeu menos. A abstenção caiu no Nordeste (19,5% para 18,4%), no Norte e no interior, e subiu no Sudeste, no Sul e nas capitais (19,7% para 20,9%).

O padrão histórico de quem não vota (TSE, perfil do comparecimento de 2014, 2018 e 2022) mostra que o jovem falta cada vez mais: entre 18 e 24 anos, a abstenção do 1º turno foi de 18,4% em 2014 para 21,4% em 2022. Os de 70 anos ou mais, com voto facultativo, são 10% do eleitorado e 27% dos ausentes. Entre os turnos de 2022, a abstenção caiu 4,1 pontos entre os de 70 anos ou mais e 1,0 entre os de baixa escolaridade, e subiu 1,1 entre os de 18 a 24 anos: o 2º turno de 2022 trouxe de volta justamente o eleitor que segura Lula. Em 2018 e em 2014, ao contrário, a abstenção subiu no 2º turno.

abstenção, % dos aptos	2014 1º	2014 2º	2018 1º	2018 2º	2022 1º	2022 2º
18 a 24 anos	18,4	21,7	19,4	22,0	21,4	22,5
25 a 34 anos	18,3	21,0	19,0	20,9	21,0	21,5
35 a 59 anos	13,3	14,8	14,3	15,0	14,3	14,0
60 a 69 anos	15,8	16,3	16,1	15,8	14,2	13,5
70 anos ou mais	63,8	62,4	62,9	61,8	59,0	54,9
até fundamental incompleto	24,0	25,6	27,2	27,7	28,8	27,7
superior	13,5	14,6	12,4	13,6	12,9	12,9
homens / mulheres	20,5 / 18,3	22,0 / 20,3	20,9 / 19,6	21,5 / 20,9	21,9 / 19,9	21,3 / 19,7

Sem o exterior e sem o DF, que não consta dos arquivos de 2018 e 2022 publicados pelo TSE. O perfil de 2026 ainda não foi publicado.

Como o TSE ainda não publicou o perfil de comparecimento de 2026, o relatório estimou a abstenção esperada em cada município aplicando as taxas por idade de 2022 ao eleitorado de 2026. A abstenção real ficou igual à esperada no país (21,0% esperada, 20,9% real, sem o DF), abaixo do esperado no Nordeste (19,6% contra 18,4%) e no Norte (20,9% contra 19,4%) e acima no Sudeste (22,2% contra 22,7%) e no Sul (19,8% contra 20,5%). Onde a abstenção ficou acima do esperado, Lula não caiu mais (-3,0 no quinto com mais excesso, -3,6 no com menos). O voto perdido não está em casa: foi para Flávio.

Branco e nulos

Nas mesmas seções, brancos e nulos foram de 4,49% no 1º turno de 2022 para 4,87% no de 2026 (4,67% no 2º turno de 2022). No país, foram 5,98 milhões, 2,7 vezes a vantagem de Flávio. O voto branco e nulo tem endereço: 10 pontos a mais de eleitores sem o fundamental na seção acrescentam 0,33 ponto de brancos e nulos em 2026 (0,21 em 2022); 10 pontos a mais de mulheres, 0,22 (0,14 em 2022); 10 pontos a mais de eleitores com superior tiram 0,59. É o mesmo perfil que mais apoia Lula: um voto que pode ser buscado. O TSE não publica perfil de quem anula ou vota em branco; a leitura é ecológica, pelo perfil das seções.

9 A história longa: segundos turnos de 2010 a 2022

2022: do 1º para o 2º turno, cidade a cidade

Entre os turnos de 2022, Jair ganhou 7,1 milhões de votos e Lula, 3,1 milhões. Por seção, para cada voto de Ciro no 1º turno, Lula ganhou 0,46 e Jair 0,53 no 2º; para cada voto de Tebet, 0,28 e 0,68; para os demais, 0,23 e 1,08 (acima de 1 porque, onde havia mais voto nos demais, Jair também trouxe eleitor novo). Lula venceu porque chegou ao 2º turno com 6,2 milhões de vantagem. Em 2026, ele chega 2,2 milhões atrás: repetir o padrão de 2022 não basta.

Em 2022, 251 municípios deram Lula no 1º turno e Jair no 2º, e nenhum fez o caminho inverso. Desses, 250 viraram para Flávio já no 1º turno de 2026: 35% das 711 viradas só anteciparam o 2º turno de 2022. São cidades em que Lula liderava sem maioria e o voto de Ciro e Tebet foi para Jair, concentradas em Minas (66), Rio Grande do Sul (53), São Paulo (31), Goiás e Paraná (27 cada), com peso mediano do agro de 32% (19% no país). Nas 251, Lula teve 46,7% no 1º turno de 2022, 48,6% no 2º e 41,2% agora; Flávio já sai do 1º turno com 49,9% nelas.

2018: o 2º turno andou para o PT

Em 2018, Haddad ganhou 15,7 milhões de votos entre os turnos e Jair, 8,5 milhões. Em 121 municípios Haddad estava atrás de Jair no 1º turno e venceu o 2º; em 25, o contrário. Nas 121, Haddad foi de 28,9% para 54,4% com o eleitor de Ciro, que tivera 23,5% no 1º turno; entre elas, Fortaleza, Recife, Jaboatão, Aracaju, Olinda, Caruaru e Mossoró. Nas duas últimas eleições, o 2º turno seguiu o perfil do terceiro colocado: em 2018, o eleitor de Ciro (12,5% dos válidos) foi para Haddad; em 2022, o de Tebet e dos demais foi para Jair. Em 2026, os 9,3 milhões de terceiros são de Cury, Renan e Caiado.

Trajetórias: 2018, 2022 e 2026

vencedor: 2018 (2º), 2022 (2º), 2026 (1º)	municípios	eleitores (mi)	PT 2018	Lula 2022	Lula 2026	agro
Haddad, Lula, Lula	2.539	49,5	70,7	70,2	64,3	14,8%
Jair, Jair, Flávio	2.390	83,4	30,4	39,0	33,3	23,8%
Jair, Lula, Flávio	244	4,1	41,9	51,7	43,4	26,2%
Haddad, Lula, Flávio	215	1,9	55,0	53,7	43,2	43,2%
Jair, Lula, Lula	123	18,5	41,9	53,7	47,3	8,8%
Haddad, Jair, Flávio	53	0,5	52,8	46,3	39,1	44,0%

Agro: mediana da agropecuária no valor adicionado. Outras 5 cidades têm trajetórias raras.

As 215 cidades que votaram no PT em 2018 e em 2022 e foram para Flávio são cidades do agro (mediana de 43% da economia local), 111 delas no Sul: Balsas (MA), Tailândia (PA), Porto Nacional (TO), São Borja (RS), Itamaraju (BA). Não houve devolução do ganho de 2022: no quinto de municípios em que o PT mais cresceu de 2018 para 2022 (+11,7 pontos), Lula caiu 2,8 em 2026; no quinto em que mais encolheu (-4,5), caiu 4,8. Comparando municípios do mesmo estado, cada ponto a mais de ganho do PT entre 2018 e 2022 vem com 0,42 ponto a menos de queda em 2026.

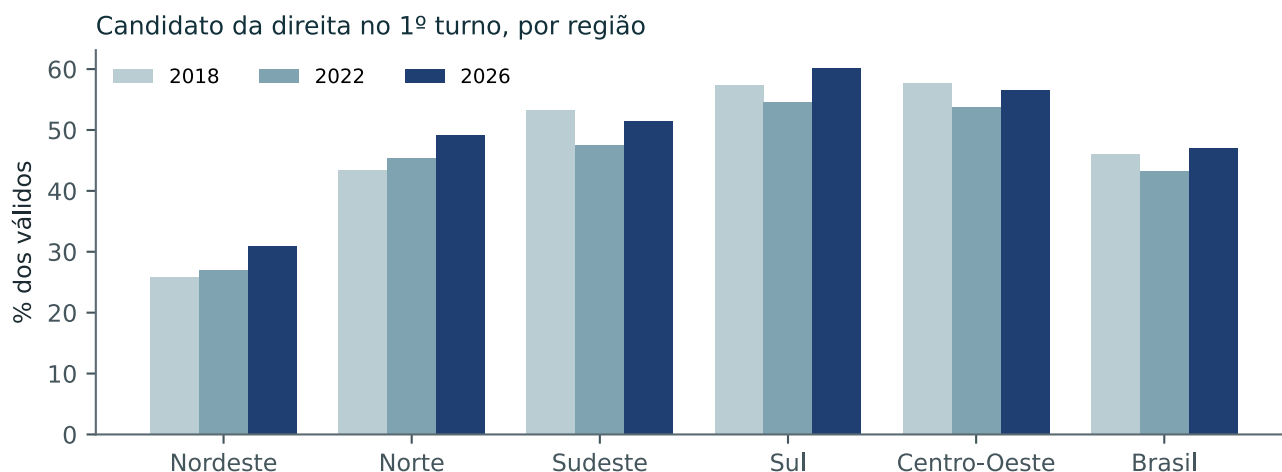
De 2010 a 2022, e as seções de 2014

Olhando os quatro segundos turnos desde 2010, as 711 viradas são território de pêndulo. Em 2010, 569 deram Dilma e 142 Serra; em 2014, 510 Dilma e 201 Aécio; em 2018, 244 Haddad e 467 Jair; em 2022, 459 Lula e 250 Jair (mais 2 empates). O caminho mais comum entre as viradas é PT em 2010 e 2014, Jair em 2018, Lula em 2022 e Flávio agora (132 cidades). Só 190 das 711 deram vitória ao PT nos quatro, e 87 votaram contra o PT em 2010 e em 2014.

Pela primeira vez a análise desceu às seções de 2014: 68,4% dos votos válidos de 2026 estão em seções com o mesmo município, zona e número de 2014. Exigindo também tamanho parecido e casamento com 2022, ficam 241 mil seções, com 49% dos votos de 2026. Dentro de cada cidade, as seções mais petistas de 2014 foram as que mais caíram em 2026 (1,4 ponto a mais que a média do município no quinto mais petista; 1,5 a menos no menos petista; correlação de -0,30).

Quase tudo isso, porém, já está no voto de 2022: com ele na conta, o coeficiente de 2014 cai de $-0,11$ para $-0,03$ por ponto. A memória de 2014 não acrescenta muito ao que 2022 já diz.

Oito anos de 1º turno, por região

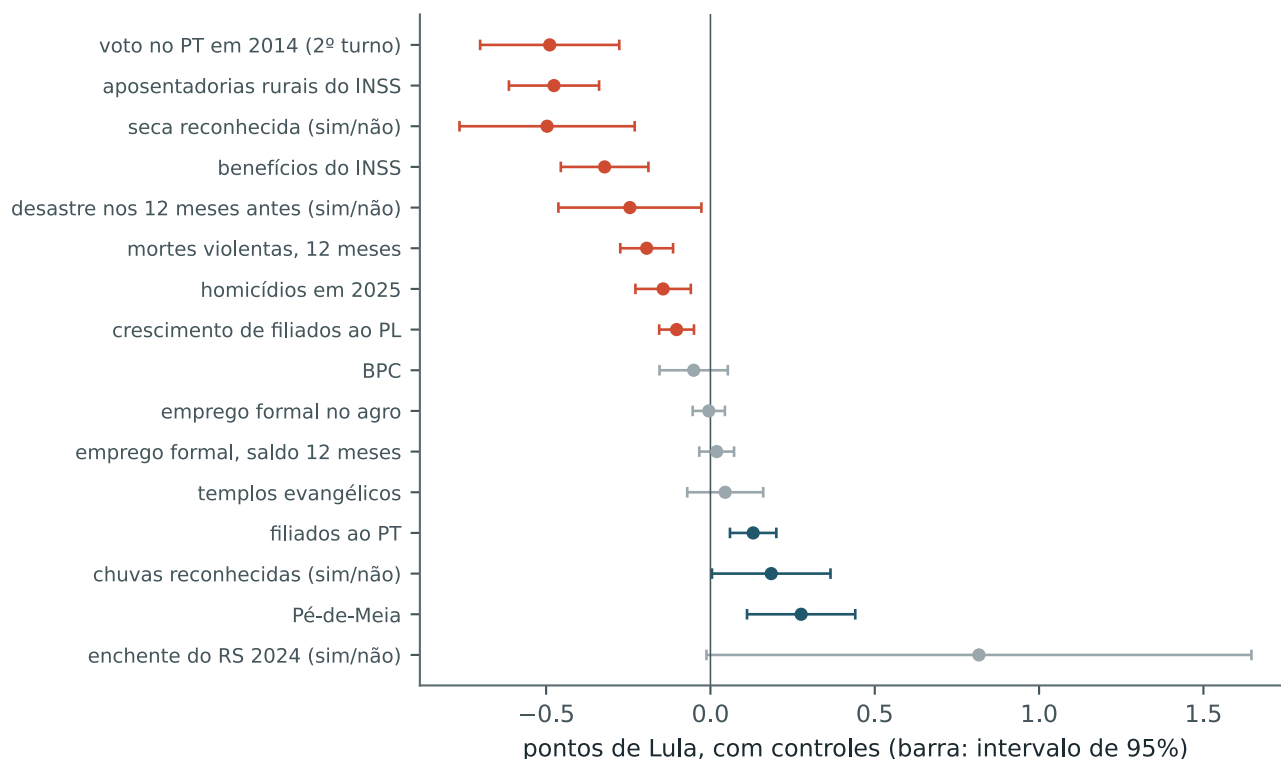


Participação do candidato da direita no 1º turno (Jair em 2018 e 2022, Flávio em 2026), em % dos válidos, sem o exterior.

Desde 2018, o candidato da direita ganhou 6,8 milhões de votos no 1º turno (49,16 para 55,96 milhões), e 43% desse crescimento veio do Nordeste (7,45 para 10,40 milhões). São dois movimentos diferentes. No Norte e no Nordeste, Lula manteve os votos de 2022 ($-0,26$ milhão), mas a direita ganhou 2,2 milhões só desde 2022: crescimento sobre eleitor novo e sobre quem votava em terceiros. No Sul e no Sudeste, Lula perdeu 2,8 milhões: ali houve troca de lado.

10 Novas camadas: emprego, previdência, desastres, violência, filiação e templos

Esta edição testou sete hipóteses que circulam sobre a eleição, cada uma com uma base oficial por município. O teste é sempre o mesmo: a variação de Lula de 2022 para 2026 comparada entre municípios do mesmo estado, com porte, agro, voto de 2022, Bolsa Família, escolaridade, idade e renda controlados.



Coefficientes de cada camada testada separadamente no modelo com controles, em pontos de Lula por desvio-padrão (ou cidade com contra sem, nas variáveis marcadas). Em vermelho, associação com queda maior; em petróleo, com queda menor; em cinza, sem significância estatística.

Emprego formal (CAGED)

O saldo de empregos com carteira foi de +459 mil nos 12 meses até setembro de 2018, +2,42 milhões até setembro de 2022 e +881 mil de agosto de 2025 a julho de 2026 (último mês com microdados; +878 mil nos registros com município identificado). Sem controles, as cidades que mais perderam emprego formal no último ano tiveram a maior queda de Lula (-5,2 pontos no quinto pior, -2,3 no melhor). Mas isso é porte e agro: com os controles, o efeito some (+0,02 por desvio no saldo de 2026, +0,01 no de 2022 e zero no emprego do agro). As 711 viradas criaram 65 mil empregos formais no último período. O emprego não explica a virada.

Previdência e assistência (INSS)

Os benefícios emitidos pelo INSS passaram de 37,2 milhões em setembro de 2022 para 42,3 milhões em julho de 2026. A mediana nas viradas é de 25,9 benefícios por 100 habitantes, contra 25,2 nas demais cidades. Com os controles, mais benefícios acompanham uma queda maior (-0,32 por desvio), e o efeito vem das aposentadorias e pensões rurais (-0,48 por desvio, cerca de 7 benefícios por 100 habitantes). O BPC não tem efeito (-0,05). A leitura não é a de que o aposentado rural votou contra Lula: nas seções, o idoso foi quem menos mudou. A aposentadoria rural marca o Brasil rural, além do que o agro e o porte já capturam, e foi ele que mais se afastou de Lula.

Pé-de-Meia

Em 2025, o programa pagou 4,08 milhões de estudantes do ensino médio público. A cobertura é menor nas viradas (17,5 estudantes por mil habitantes, contra 23,3 nas demais), porque o programa se concentra onde há mais famílias de baixa renda. Com os controles, mais Pé-de-Meia acompanha uma queda um pouco menor (+0,28 por desvio, cerca de 11 estudantes por mil habitantes), o mesmo sinal do Bolsa Família. Como no Bolsa Família, o sinal se inverte sem os controles (-1,11 só com o estado), o que pede cautela na leitura.

Desastres reconhecidos pela Defesa Civil

Entre outubro de 2022 e setembro de 2026, a União reconheceu 12.262 situações de emergência ou estados de calamidade, em 3.427 municípios (10.655 no quadriênio anterior). Como o sistema S2iD não é acessível de fora do país e o conjunto de dados abertos exige credencial, os reconhecimentos foram reconstruídos a partir das portarias publicadas no Diário Oficial da União, com conferência contra o total divulgado pelo Ministério da Integração para 2025.

reconhecimento federal, out/2022 a set/2026	cidades	Lula: com × sem	efeito com controles
seca ou estiagem	1.889	-4,0 × -3,1	-0,50
chuvas, enxurradas, inundações	2.170	-3,2 × -3,4	+0,19
enchente do RS em 2024 (só RS)	418	-6,4 × -8,1	+0,82
qualquer um, 12 meses antes da eleição	1.864	-3,3 × -3,3	-0,25

A seca pesou contra Lula: metade das cidades com seca reconhecida está no Nordeste, onde ele era forte, e mesmo comparadas com cidades parecidas elas caíram meio ponto a mais. As chuvas reconhecidas vêm com um efeito pequeno no sentido oposto (+0,19, no limite da significância). A enchente do Rio Grande do Sul não aprofundou a queda: os 418 municípios da Portaria 1.802/2024 caíram 6,4 pontos, contra 8,1 nos 79 restantes do estado (o efeito com controles, +0,82, fica no limite da significância).

Violência

Os homicídios dolosos registrados pelas polícias caíram de 38,6 mil em 2022 para 31,5 mil em 2025 (Sinesp, Ministério da Justiça). As viradas são cidades pequenas e menos violentas: mediana de 4,8 homicídios por 100 mil habitantes em 2025, contra 8,4 nas demais. Com os controles, cada desvio-padrão a mais de violência (cerca de 13 mortes por 100 mil) vem com 0,1 a 0,2 ponto a menos para Lula; a variação da violência entre 2022 e 2025 não tem efeito. Segurança aparece como a maior preocupação de 52% dos brasileiros nas pesquisas, mas, no mapa do voto, o efeito medido é pequeno.

Filiação partidária

O PL passou de 755 mil filiados em setembro de 2022 para 955 mil em setembro de 2026 (+26%); o PT, de 1,61 para 1,67 milhão (+4%). O total de filiados no país foi de 15,85 para 16,12 milhões. No quinto de municípios em que o PL mais filiou (de 3,8 a 87 novos filiados por mil eleitores), Lula caiu 7,0 pontos e estão 187 viradas; no quinto do meio, 2,4. A relação não é linear (onde o PL perdeu filiados, sobretudo no Nordeste, Lula caiu 4,9), mas com os controles o crescimento do PL vem com uma queda um pouco maior (-0,10 por desvio) e a presença de filiados do PT com uma queda um pouco menor (+0,13). O nível de filiados do PL, por si, não tem efeito.

Templos evangélicos

Pelo cadastro do CNPJ, as organizações religiosas evangélicas não baixadas passaram de 196,6 mil em 2022 para 222,5 mil em 2026 (+13%). A classificação foi feita pelo nome, com precisão de 98% numa amostra de 200 conferida à mão; congregações sem CNPJ próprio não aparecem, e a presença católica fica subestimada porque as paróquias costumam ser filiais da mitra. Há mais templos por habitante nas viradas (8,8 por 10 mil, contra 6,9), mas com os controles nem a densidade (+0,05) nem a abertura de novos templos (0,00) mudam a variação de Lula. Os templos, como a religião no Censo, não explicam a virada.

O voto no PT em 2014

A primeira linha do gráfico retoma o capítulo 9. Com o voto de Lula em 2022 controlado, cada desvio-padrão de voto no PT no 2º turno de 2014 (17 pontos) vem com 0,5 ponto a mais de queda, ou cerca de 0,03 por ponto: o mesmo tamanho medido dentro das cidades, nas seções de 2014. A memória de 2014 tem algum peso, mas pequeno diante do voto de 2022.

Todas as camadas juntas

Postas no mesmo modelo, as camadas mantêm os sinais: aposentadoria rural (−0,48), seca (−0,34), violência (−0,23), crescimento do PL (−0,08), Pé-de-Meia (+0,30), filiação ao PT (+0,14) e enchente do RS (+0,84); emprego e templos seguem em zero. O poder explicativo do modelo básico passa de 0,712 para 0,727. O retrato principal (agro, porte, idade, escolaridade e o voto anterior) não muda.



11 O bolso e o banco

A economia na véspera de cada eleição

indicador (mês de referência)	2018	2022	2026
inflação em 12 meses, IPCA (set)	4,5%	7,2%	4,6%
inflação dos alimentos em 12 meses (set)	2,7%	11,7%	4,7%
Selic no dia da eleição	6,50%	13,75%	13,75%
desemprego, PNAD (jun a ago)	12,2%	8,9%	5,3%
renda média real do trabalho, R\$ de ago/2026	3.340	3.216	3.777
dívida das famílias sobre a renda de 12 meses (jul)	37,8%	49,9%	49,9%
renda mensal comprometida com dívidas (jul)	22,4%	26,5%	28,7%
inadimplência da pessoa física, mais de 90 dias (ago)	3,55%	3,78%	6,03%
juros do cartão rotativo, ao ano (ago)	283%	400%	445%
juros do crédito pessoal não consignado, ao ano (ago)	121%	85%	110%
famílias no Bolsa Família ou Auxílio Brasil (set)	13,7 mi	20,7 mi	19,3 mi
benefício médio por família (set)	R\$ 189	R\$ 604	R\$ 676

Quando o dado de setembro de 2026 ainda não tinha saído (crédito, endividamento, PNAD), usou-se o último mês publicado e o mesmo mês em 2018 e 2022.

A economia de 2026 não é a de 2022, com a comida subindo 11,7%, nem a de 2018, com 12,2% de desemprego. O eleitor de 2026 tem mais emprego e mais renda real do que nas duas eleições anteriores. O ponto fraco é o crédito: o estoque de dívida é o mesmo de 2022, mas quase 29% da renda mensal vai para pagá-la e a inadimplência subiu de 3,8% para 6,0%, com juros do cartão e do crédito pessoal muito altos. É um eleitor empregado e endividado, e o tema de juro e dívida atravessa o interior agrícola e a periferia de serviços.

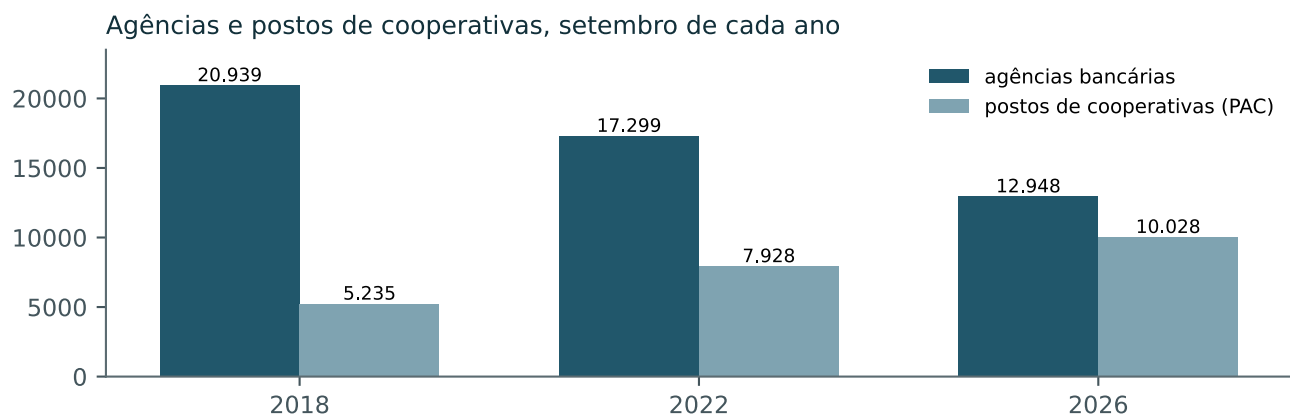
O salário mínimo frente ao combustível, à comida e ao carro

setembro de cada ano	2018	2022	2026
salário mínimo	R\$ 954	R\$ 1.212	R\$ 1.621
gasolina, média Brasil (R\$/litro)	4,63	5,00	6,54
tanque de 50 litros, % do mínimo	24,2	20,6	20,2
botijão de gás, % do mínimo	7,2	9,3	7,1
cesta básica em São Paulo, % do mínimo líquido	49,3	67,0	61,5
carro 0 km mais barato, em salários mínimos	28,6	51,1	43,9
juros do financiamento de veículo, ao ano	22,2%	27,4%	26,4%
parcela do carro mais barato, % do mínimo	70	134	114

Parcela simulada: 80% do preço financiado em 48 meses, à taxa média do Banco Central de agosto de cada ano (R\$ 667, R\$ 1.630 e R\$ 1.847). Carro mais barato: Chery QQ Smile (abr/2018), Fiat Mobi Like (mai/2022), Renault Kwid (set/2026).

Gasolina e gás pesam no mínimo menos que em 2018 e 2022; a comida, menos que em 2022, mas ainda mais que em 2018. O carro melhorou frente a 2022, mas custa 44 salários mínimos, contra 29 em 2018, e a parcela passa do salário mínimo inteiro. Por cidade, o tanque de gasolina vai de 18,4% do mínimo em Porto Alegre (R\$ 5,95 o litro) a 23,3% em Boa Vista (R\$ 7,56); em Sorriso (MT), polo da soja, 21,3%. O diesel, insumo do agro, foi de R\$ 3,69 o litro em 2018 para R\$ 6,94 em 2022 e R\$ 7,16 em 2026.

Agências e cooperativas



Agências bancárias e postos de atendimento de cooperativas de crédito no país, setembro de cada ano (Banco Central).

O país perdeu 38% das agências bancárias desde 2018 (de 20.939 para 12.948). Bradesco, Itaú e Santander fecharam a maior parte (de 10.683 para 4.267 agências); o Banco do Brasil foi de 4.765 para 3.909 e a Caixa de 3.379 para 2.986. No mesmo período, os postos de cooperativas de crédito quase dobraram (de 5.235 para 10.028). Os municípios sem nenhuma agência passaram de 2.220 para 2.677; 504 perderam a última agência e 47 ganharam a primeira. As cooperativas estão hoje em 3.326 municípios; os três grandes bancos privados, em 1.471.

% das cidades que viraram, por faixa de eleitores	alguma agência	BB	Caixa	banco privado	Sicredi	Sicoob	Cresol	alguma cooperativa
até 5 mil (289)	15	3	0	3	42	28	20	67
5 a 10 mil (201)	51	31	6	14	52	59	23	85
10 a 20 mil (117)	90	70	46	22	63	68	27	84
20 a 50 mil (62)	98	92	89	68	82	85	26	94
mais de 50 mil (42)	100	100	98	100	93	86	17	95
as 711	50	35	23	21	55	52	23	79

Cooperativa: agência ou posto de atendimento cooperativo (PAC). Banco privado: Bradesco, Itaú, Santander e outros bancos comerciais. Contagem de cidades, setembro de 2026.

Nas cidades pequenas que viraram, o banco é a cooperativa. Entre as 289 viradas com até 5 mil eleitores, só 15% têm alguma agência bancária e 3% têm Banco do Brasil, enquanto 67% têm Sicredi, Sicoob ou Cresol. Das 607 viradas com menos de 20 mil eleitores, 242 só têm cooperativa, 187 só banco público (BB, Caixa, banco estadual ou BNB), 114 não têm agência nem cooperativa e 64 têm banco privado. Nas 711, as agências caíram de 1.405 para 992 desde 2018 (–29%) e os postos de cooperativas subiram de 658 para 1.164 (+77%); 67 perderam a última agência.

Onde só há cooperativa (1.128 municípios), Lula caiu 7,2 pontos; onde há banco privado, 2,8; onde só há banco público, 5,2; onde não há agência nem cooperativa, 4,7. Entre as cidades com menos de 20 mil eleitores, têm cooperativa 76% das que viraram, 83% das que já eram da direita e 27% das que ficaram com Lula. Com os controles, ter cooperativa ainda vem com cerca de meio ponto a menos para Lula, e perder a última agência, 0,2, sem significância. A cooperativa funciona como marcador da cidade do agro organizado, não como causa do voto. Para o trabalho de campo, ela é também um canal: é ali que circulam o crédito rural e a conversa sobre juro e dívida.

12 O 2º turno de 25 de outubro

A conta

Flávio chega com 2.224.965 votos de vantagem. Os candidatos que ficaram de fora somaram 9.316.747 votos: Cury 3,45 milhões, Renan Santos 2,68, Caiado 2,61, Zema 0,33 e outros 0,26. Houve ainda 5,98 milhões de brancos e nulos e 33,5 milhões de abstenções (21,08% dos aptos). Com o mesmo comparecimento, Lula teria de levar 61,9% dos votos de terceiros só para empatar. A outra saída é o comparecimento: cada 1% a menos de abstenção são 1,6 milhão de votos novos, e a mesma conta vale para trazer de volta quem votou em Lula em 2022 e não foi votar.

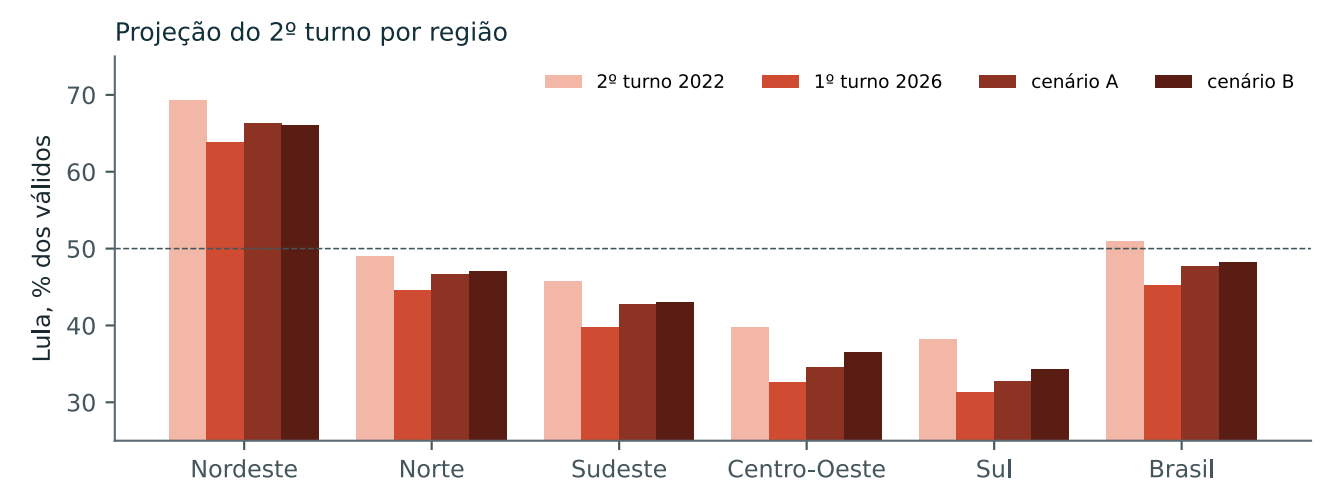
Para onde vão os votos de terceiros

voto no 1º turno (Lula × Flávio no 2º)	votos	AtlasIntel 9/10	PoderData 8/10	Ipespe 10/10
Augusto Cury	3.448.569	50 × 39	27 × 56	29 × 50
Renan Santos	2.675.887	28 × 40	25 × 48	20 × 36
Ronaldo Caiado	2.605.148	27 × 55	19 × 57	15 × 56
branco ou nulo	5.975.047	23 × 46	18 × 22	17 × 30 *
não votou	33.469.244	63 × 22	34 × 42	*
Lula nos válidos, mesmo comparecimento		48,6%	47,9%	48,1%

Votos totais por voto declarado no 1º turno. * O Ipespe junta branco, nulo e não votou. AtlasIntel BR-03663/2026; PoderData BR-08134/2026; Ipespe BR-00933/2026.

Aplicadas aos 9,3 milhões de votos de terceiros, as três pesquisas dão a Lula de 23% a 35% deles. A maior incerteza é o eleitor de Cury: 50% para Lula na AtlasIntel, 27% na PoderData. Na AtlasIntel, só o eleitor de Cury e quem não votou pendem para Lula. Quase metade dos votos de terceiros está no Sudeste (4,34 milhões) e um quarto em São Paulo (2,46 milhões). Em Goiás, o voto em Caiado (12,3% dos válidos, 472 mil) é governista local e tende a Flávio. O eleitor em disputa é o de São Paulo, Minas e Rio: metropolitano, jovem e escolarizado.

Projeção, município a município



Lula nos votos válidos: 2º turno de 2022, 1º turno de 2026 e os dois cenários de projeção, por região.

O relatório projeta o 2º turno em cada município por dois caminhos. No cenário A, cada cidade repete a oscilação entre turnos que teve em 2022 (Lula no 2º turno = Lula no 1º turno de 2026 + a variação de Lula entre os turnos de 2022, cidade a cidade). No cenário B, os votos de terceiros se dividem pela média das três pesquisas (27,4% para Lula e 49,0% para Flávio; o resto vira branco, nulo ou abstenção), com o mesmo comparecimento.

Cenário A: 47,7%

Lula vence em 2.497 municípios e Flávio em 3.072; só 3 das 711 viradas voltam para Lula. Vantagem de Flávio: 5,53 milhões de votos.

Cenário B: 48,2%

Lula vence em 2.592 municípios; nenhuma das 711 viradas volta. Vantagem de Flávio: 4,24 milhões de votos.

Os dois cenários batem com as pesquisas de 2º turno (Flávio de 4 a 6 pontos à frente) e nenhum deles modela mudança de comparecimento, que é justamente o fator capaz de alterar o resultado.

As cidades em jogo

No cenário A, 399 cidades ficam a menos de 3 pontos do empate (Lula projetado entre 47% e 53%), com 27,2 milhões de eleitores. São 209 no Sudeste (19,6 milhões de eleitores, 72% do total em jogo), 72 no Sul, 60 no Norte, 44 no Nordeste e 14 no Centro-Oeste. No cenário B, são 472 cidades e 28,6 milhões de eleitores.

Lula, % dos válidos	2026, 1º	2022, 2º	cenário A	cenário B
São Paulo (SP)	46,6	53,5	52,6	51,0
Rio de Janeiro (RJ)	43,9	47,3	47,8	47,1
Porto Alegre (RS)	48,6	53,5	52,2	52,4
Belém (PA)	48,0	50,3	52,5	51,3
São Bernardo do Campo (SP)	46,8	53,8	51,4	51,3
João Pessoa (PB)	46,5	50,1	49,2	49,6
Osasco (SP)	43,3	50,4	48,0	47,7
Natal (RN)	49,0	53,0	51,8	51,7
Ananindeua (PA)	45,0	49,7	49,4	48,4
Mauá (SP)	45,8	53,2	49,8	50,2

As 10 maiores das 26 cidades com mais de 100 mil eleitores em jogo no cenário A. As demais: Macapá, Campina Grande, Carapicuíba, Itaquaquecetuba, Pelotas, Embu das Artes, Araraquara, Itapeví, Viamão, Arapiraca, Ferraz de Vasconcelos, Itapeçerica da Serra, Porto Seguro, Barreiras, Franco da Rocha e Teófilo Otoni.

Seis territórios, seis conversas

território	o que os dados mostram	tema indicado
Interior agrícola	543 das 711 viradas, 6,2 milhões de eleitores, agro mediano de 36%. Lula –349 mil, Flávio +337 mil.	crédito, juro, dívida rural
Periferia metropolitana	35% dos votos. Lula –1,27 milhão, Flávio +1,73 milhão. Trabalhador de comércio e serviços, ensino médio, 2 a 5 salários mínimos.	jornada, renda, segurança
Terceiros do Sudeste	4,3 milhões de votos de terceiros, 2,5 só em São Paulo. Jovem, escolarizado, urbano.	gestão, costumes, antipolarização
Nordeste	Lula –259 mil, Flávio +1,61 milhão. Margem de 13,0 para 11,1 milhões. Abstenção caiu (19,5% para 18,4%).	comparecimento e programas
Quem não votou	33,5 milhões. Abstenção de 23% nas seções de baixa escolaridade, onde Lula tem 51%. Na AtlasIntel, quem não votou dá 63 × 22 para Lula.	mobilização
Capitais	Queda de só 0,6 ponto, mas abstenção de 19,7% para 20,9%. São Paulo: Lula –224 mil; vantagem de 658 mil para 292 mil.	comparecimento

Os temas são indicações a partir do perfil de cada território e das pesquisas; não foram testados como mensagem.

13 Os bairros

Com o cadastro de locais de votação do TSE, cada seção casada foi atribuída ao bairro da escola onde fica a urna. O padrão se repete nas cidades que viraram e nas grandes perdas de Lula: bairros populares onde ele tinha de 45% a 70% perderam de 5 a 10 pontos, de 1,4 a 2,8 vezes a queda média da cidade.

cidade	bairros com maior queda (Lula 2022 → 2026)	queda da cidade
Osasco (SP)	Jd. Primeiro de Maio 52,6 → 45,8; Jd. Aliança 60,1 → 54,1; Jd. Três Montanhas 51,1 → 45,4	-2,4
Betim (MG)	Cruzeiro 48,2 → 41,4; Santo Antônio 54,3 → 47,7; Betim Industrial 45,4 → 38,9	-4,6
Barueri (SP)	Jd. Itaparica 53,5 → 47,3; Vila Universal 47,1 → 41,2; Parque Imperial 56,8 → 51,5	-3,4
São Paulo	Jd. Gaivotas 69,5 → 60,7; Vila Bom Jardim 64,5 → 56,3; Jd. Flor de Maio 59,1 → 51,0	-1,0
Rio de Janeiro	Rio das Pedras 58,9 → 51,5; Vargem Grande 35,8 → 30,5; Gardênia Azul 47,9 → 42,7	+0,4
Belo Horizonte	Novo Aarão Reis 56,6 → 49,9; Acaiaca 47,5 → 41,1; Castanheiras 53,8 → 48,1	-1,1
Montes Claros (MG)	Jd. Primavera 52,5 → 42,8; Village do Lago 60,3 → 52,3; Jd. Eldorado 57,2 → 49,8	-4,1
Santa Maria (RS)	Urlândia 51,9 → 44,7; São José 44,9 → 37,9; Patronato 48,3 → 42,1	-3,6
Salvador (BA)	Novo Marotinho 70,3 → 65,3; Cajazeiras XI 71,5 → 66,7; Arenoso 79,6 → 75,0	-1,7

Bairros com mais de 2 mil votos válidos em 2022, só seções casadas. O bairro é o do cadastro do local de votação do TSE, que nem sempre coincide com o bairro oficial da prefeitura.

Em São Paulo, os bairros com maior queda são periferias onde Lula tinha de 55% a 70%, como o Jardim Gaivotas, no Grajaú. No Rio, a perda se concentra na zona oeste: Rio das Pedras sozinho tirou 3.933 votos de Lula. Em Salvador, a maior perda de Lula em votos no Nordeste (-78 mil), a queda está nos bairros populares do miolo. Cada bairro tem nome, endereço de escola e urna: é o grão que o trabalho de campo precisa.

14 Contexto e outras análises

O contexto da eleição

- Desemprego de 5,3% no trimestre de junho a agosto de 2026, o menor para o período desde 2012, com renda real 3,7% maior que um ano antes.
- IPCA de 4,58% em 12 meses até setembro, acima do teto da meta, com a energia subindo 8% no mês; Selic de 13,75% depois do quinto corte seguido (16 de setembro).
- Governo desaprovado por 53,4% (AtlasIntel, 3 a 8 de outubro); 31% de ótimo ou bom no Datafolha.
- Recuperação judicial no agro: 534 pedidos em 2023, 1.272 em 2024 e 1.990 em 2025, com Mato Grosso, Goiás, Paraná, Mato Grosso do Sul e Minas à frente (Serasa Experian).
- Plano Safra 2026/27 de R\$ 525,1 bilhões (R\$ 516 bilhões em 2025/26), com custeio de 14% para 12,5% ao ano e recursos equalizados 14,7% menores; o crédito efetivamente contratado caiu (capítulo 5).
- Reajuste de 15% no Bolsa Família (piso de R\$ 691), anunciado em 17 de setembro e pago a partir de 19 de outubro, entre os dois turnos; o Ministério Público junto ao TCU pediu a suspensão.
- Fim da escala 6x1: PEC aprovada na Câmara (472 × 22) e na Comissão de Constituição e Justiça do Senado em 2 de setembro, com votação em plenário prevista para meados de outubro.
- Isenção do Imposto de Renda até R\$ 5 mil em vigor desde janeiro (Lei 15.270/2025), com cerca de 15,6 milhões de beneficiados diretos; segurança pública é a principal preocupação de 52% dos brasileiros (Ipsos).

O que outras análises encontraram

análise	achado principal	neste relatório
Faganello (FGV/Cepesp)	agro -0,61 por desvio, com UF; evangélico nulo	confirmado (-0,43 com mais controles)
Schteingart (The Atlas)	716 viradas; porte explica 40%	711 mais 5 com empate
Congresso em Foco	até 100 mil eleitores: 67,5% da queda do saldo	Lula -2,0 mi; Flávio +3,7 mi
O Globo	agro -2,3 a -7,4; Bolsa Família sem diferença	-2,2 a -7,8; Bolsa Família protege no modelo
BBC News Brasil	Lula caiu em 954 dos 1.000 municípios mais pobres	quinto mais pobre: -4,1
Fábio Vasconcellos	1.091 cidades-pêndulo decidiram	464 viradas nas que alternam
Agência Mural	queda nas periferias de São Paulo	confirmado por bairro

Os achados públicos convergem, e este relatório desce até a urna. O que só ele traz, entre as análises consultadas: idade, escolaridade e gênero seção a seção; crédito rural Pronaf contra empresarial; variação do Bolsa Família; receita da prefeitura; segundos turnos de 2006 a 2022 e seções de 2014; emendas por autor; agências e cooperativas; emprego formal, benefícios do INSS, Pé-de-Meia, desastres, violência, filiação partidária e templos; e o recorte por bairro.

15 Limites

- **Associação, não causa.** Agro, porte, idade e as demais camadas mostram onde e entre quem o voto mudou. O motivo (juro, crédito, costumes, segurança) não se mede diretamente aqui.
- **Leitura ecológica.** Seção mais jovem não é eleitor jovem. Por isso as urnas são sempre cruzadas com as pesquisas, que têm margem de erro e divergem em jovens e evangélicos.
- **Dados de anos diferentes.** O agro no valor adicionado é de 2021 (último publicado); o Censo é de 2022; o perfil do eleitor é o de 2026, usado também para comparar 2022. O emprego formal vai até julho de 2026 e os desastres do Atlas, até dezembro de 2025.
- **Casamento de seções.** 70% dos votos estão em seções iguais em 2022 e 2026, e 49% nas que também existiam em 2014; seções novas e remanejadas ficam fora da comparação por seção.
- **Cor ou raça.** O cadastro do TSE só tem cor declarada para cerca de 20% dos eleitores; a leitura por cor vem das pesquisas.
- **Abstenção.** O TSE ainda não publicou o perfil de comparecimento de 2026, e os arquivos de 2018 e 2022 não trazem o Distrito Federal.
- **Fontes de acesso indireto.** Os microdados do CAGED vieram de espelho público dos arquivos do Ministério do Trabalho, conferido contra os totais oficiais; os reconhecimentos de desastres foram reconstruídos das portarias do Diário Oficial; a filiação de 2018 e 2022 vem das bases mensais do TSE recarregadas em 2024.
- **Templos.** Só aparecem organizações com CNPJ; congregações sem registro próprio e paróquias registradas como filiais ficam de fora ou subestimadas.
- **2º turno em aberto.** As transferências usam pesquisas de 8 a 10 de outubro. O comparecimento, decisivo, não é modelado nas projeções.

Boa Esperança do Norte (MT), instalado em 2025, foi somado a Sorriso e Nova Ubiratã, de onde saiu. Municípios sem dado numa camada ficam fora só daquela camada. Brasília declara as contas como estado e fica fora da camada de receitas. A atualização está prevista depois do 2º turno, com o voto por seção do turno final.

16 Fontes

Todas as bases foram baixadas e conferidas entre 4 e 11 de outubro de 2026. Os endereços abaixo são os efetivamente usados; quando o arquivo segue um padrão por ano, mês ou UF, o padrão aparece entre chaves.

Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

- Votação por seção, Presidência, 2014, 2018, 2022 e 2026: https://cdn.tse.jus.br/estatistica/sead/odsele/votacao_secao/votacao_secao_{ano}_BR.zip
- Detalhe da votação por seção e por município (comparecimento, abstenção, brancos e nulos), 2010 a 2026: https://cdn.tse.jus.br/estatistica/sead/odsele/detalhe_votacao_secao/detalhe_votacao_secao_{ano}.zip e https://cdn.tse.jus.br/estatistica/sead/odsele/detalhe_votacao_munzona/detalhe_votacao_munzona_{ano}.zip
- Votação por candidato, município e zona, 2010 e 2014: https://cdn.tse.jus.br/estatistica/sead/odsele/votacao_candidato_munzona/votacao_candidato_munzona_{ano}.zip
- Votação por partido, município e zona, 2006 a 2018: https://cdn.tse.jus.br/estatistica/sead/odsele/votacao_partido_munzona/votacao_partido_munzona_{ano}.zip
- Perfil do eleitorado por seção, 2026: https://cdn.tse.jus.br/estatistica/sead/odsele/perfil_eleitor_secao/perfil_eleitor_secao_2026_{UF}.zip
- Eleitorado por local de votação, 2026: https://cdn.tse.jus.br/estatistica/sead/odsele/eleitorado_locais_votacao/eleitorado_local_votacao_2026.zip
- Perfil do comparecimento e da abstenção, 2014, 2018 e 2022: https://cdn.tse.jus.br/estatistica/sead/odsele/perfil_comparecimento_abstencao/perfil_comparecimento_abstencao_{ano}.zip
- Candidatos (prefeitos eleitos), 2020 e 2024: https://cdn.tse.jus.br/estatistica/sead/odsele/consulta_cand/consulta_cand_{ano}.zip
- Filiação partidária, setembro de 2018 e 2022 (SIG, filiados mensais): https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-eleicao-filiados/home?g_filiacao=mensal; setembro de 2026: https://cdn.tse.jus.br/estatistica/sead/odsele/filiacao_partidaria/perfil_filiacao_partidaria.zip
- Resultado oficial e conferência: <https://resultados.tse.jus.br/> e <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2014/Dezembro/plenario-do-tse-proclama-resultado-definitivo-do-segundo-turno-da-eleicao-presidencial>
- Portal de dados abertos: <https://dadosabertos.tse.jus.br/>

IBGE

- Censo 2022 (religião, ocupação, renda, escolaridade, urbanização), tabelas SIDRA 9537, 9923, 10262, 10295 e 10297: <https://apisidra.ibge.gov.br/values/t/{tabela}/n6/all>
- PIB dos Municípios, valor adicionado por setor (2021) e PIB (2023): https://ftp.ibge.gov.br/Pib_Municipios/2022_2023/base/base_de_dados_2010_2023_txt.zip
- Produção Agrícola Municipal, lavouras (tabela 5457): <https://apisidra.ibge.gov.br/values/t/5457/n6/all>
- Cadastro Central de Empresas, assalariados (tabela 6449): <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6449>
- IPCA e IPCA de alimentos (tabelas 1419 e 7060): <https://apisidra.ibge.gov.br/values/t/7060/n1/all/v/63,2265/p/all/c315/7169,7170>
- PNAD Contínua, desocupação e rendimento (tabelas 6381 e 6390): <https://apisidra.ibge.gov.br/values/t/6381/n1/all/v/4099/p/201701-202612> e <https://apisidra.ibge.gov.br/values/t/6390/n1/all/v/5933,5929/p/201701-202612>
- Estimativas de população 2021 a 2026: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/
- Diretório de municípios e correspondência de códigos (TSE, IBGE, Receita, Banco Central): Base dos Dados, <https://basedosdados.org/>

Banco Central do Brasil

- Sistema Gerenciador de Séries Temporais (SGS): IPCA 13522, Selic 432, salário mínimo 1619, juros de veículos 20749, crédito pessoal 20742, cartão rotativo 22022, endividamento 29037, comprometimento de renda 29034, inadimplência 21084 e 21112, desocupação 24369: <https://api.bcb.gov.br/dados/serie/bcdata.sgs.{serie}/dados?formato=json>
- Crédito rural (SICOR), custeio e investimento por município: <https://olinda.bcb.gov.br/olinda/servico/SICOR/versao/v2/odata/>
- Relação de agências, postos de atendimento e cooperativas, setembro de 2018, 2022 e 2026: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/agenciasconsorcio>
- Estatística Bancária por Município (ESTBAN): <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticabancariamunicipios>

Trabalho, previdência e programas sociais

- Ministério do Trabalho e Emprego, Novo CAGED e CAGED, microdados e sumários executivos: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/estatisticas-trabalho/microdados-rais-e-caged>. Os microdados foram obtidos em espelho público dos arquivos oficiais (<https://huggingface.co/datasets/alexandropardo/caged>) e conferidos contra os sumários do Ministério.
- RAIS mensalizada (estoque de empregos formais), 2025 e 2026: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/estatisticas-trabalho/rais-mensal>
- INSS, benefícios emitidos (setembro de 2022 e julho de 2026): <https://dadosabertos.inss.gov.br/> e <https://armazenamento-dadosabertos.s3.sa-east-1.amazonaws.com/>
- Previdência Social, estatísticas municipais e Boletim Estatístico (BEPS): <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/Dados-estatisticos-previdencia-social-e-inss/boletins-da-previdencia-social/>
- Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, MI Social (Bolsa Família, Auxílio Brasil e BPC): <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/servicos/misocial>
- Pé-de-Meia, pagamentos por mês (Portal da Transparência): <https://portaldatransparencia.gov.br/download-de-dados/pe-de-meia>

Contas públicas e emendas

- Tesouro Nacional, SICONFI, Declaração de Contas Anuais 2024: <https://apidatalake.tesouro.gov.br/ords/siconfi/tt/dca>
- Controladoria-Geral da União, emendas parlamentares por documento: <https://portaldatransparencia.gov.br/download-de-dados/emendas-parlamentares-documentos/>
- Partido dos autores: Câmara dos Deputados, <https://dadosabertos.camara.leg.br/api/v2/deputados>; Senado Federal, <https://legis.senado.leg.br/dadosabertos/senador/lista/legislatura/54/57.json>

Desastres e segurança pública

- Portarias de reconhecimento da Secretaria Nacional de Defesa Civil, Diário Oficial da União, outubro de 2018 a outubro de 2026: <https://www.in.gov.br/leiturajornal> e <https://www.in.gov.br/consulta/-/buscar/dou>
- Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, reconhecimentos realizados: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/protecao-e-defesa-civil/reconhecimentos-realizados>
- Atlas Digital de Desastres no Brasil, base 1991 a 2025 (versão 1.1, agosto de 2026): <https://atlasdigital.mdr.gov.br/paginas/downloads.xhtml>
- Governo do Rio Grande do Sul, municípios em calamidade e emergência em 2024: <https://estado.rs.gov.br/decreto-amplia-numero-de-municipios-em-estado-de-calamidade-e-em-situacao-de-emergencia>
- Ministério da Justiça e Segurança Pública, Sinesp VDE (base de dados municipal): <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/estatistica/dados-nacionais-1/base-de-dados-e-notas-metodologicas-dos-gestores-estaduais-sinesp-vde-2022-e-2023>

Receita Federal

- Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, dados abertos de setembro de 2026 (estabelecimentos e empresas): https://arquivos.receitafederal.gov.br/dados/cnpj/dados_abertos_cnpj/ e metadados em <https://www.gov.br/receitafederal/dados/cnpj-metadados.pdf>

Preços

- ANP, levantamento de preços de combustíveis, série histórica mensal: <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/precos-revenda-e-de-distribuicao-combustiveis/serie-historica-do-levantamento-de-precos>
- DIEESE, Pesquisa Nacional da Cesta Básica, setembro de 2018, 2022 e 2026: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2026/202609cestabasica.pdf> (e os equivalentes de 2018 e 2022)
- Preço do carro 0 km mais barato: levantamentos de imprensa especializada de abril de 2018, maio de 2022 e setembro de 2026 (Exame, A Crítica, Garagem360, Mundo do Automóvel para PCD).

Pesquisas eleitorais registradas no TSE

- 2026: Datafolha BR-08039/2026, BR-02949/2026 e BR-01708/2026; Quaest BR-06520/2026; AtlasIntel BR-00999/2026 e BR-03663/2026; PoderData BR-03519/2026 e BR-08134/2026; MDA BR-04756/2026; Nexus BR-07557/2026; Ipespe BR-00933/2026; Vox

Brasil BR-09623/2026; Real Time Big Data (6 e 7/10/2026).

- 2014 a 2022: Datafolha BR-02581/2018, BR-02460/2018, BR-00245/2022, BR-08297/2022 e BR-09479/2022, e as pesquisas dos demais institutos reunidas no histórico que acompanha o estudo, com a fonte de cada número.

Análises publicadas consultadas

- Marco Faganello (FGV/Cepesp), reproduzido pelo Diário do Centro do Mundo: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/onde-lula-perdeu-votos-entre-2022-e-2026-nos-municipios>; entrevista à Agência Pública: <https://apublica.org/2026/10/como-o-agro-e-o-interior-podem-explicar-diminuicao-de-votos-para-lula/>
- Daniel Schteingart, The Atlas: <https://atlasdevelopment.substack.com/p/a-seven-point-swing-that-reached>
- Congresso em Foco: <https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/123148/vantagem-de-lula-caiu-5-7-milhoes-de-votos-nas-cidades-menores>
- CNN Brasil: <https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/lula-perdeu-em-mais-de-700-cidades-que-ganhou-em-2022-para-flavio-em-2026/>
- BBC News Brasil, republicado por O Povo: <https://www.opovo.com.br/agencia/bbc/2026/10/05/lula-perde-eleitores-mesmo-em-cidades-mais-pobres.html>
- O Globo, via Times Brasil: <https://timesbrasil.com.br/brasil/decisao-2026-lula-perde-mais-votos-em-cidades-atendidas-pelo-bolsa-familia-e-com-forte-presenca-do-agronegocio-em-relacao-a-2022/>
- NSC Total: <https://www.nsctotal.com.br/politica/lula-perde-forca-e-flavio-bolsonaro-avanca-nas-cidades-mais-dependentes-do-bolsa-familia-veja-numeros>
- Fábio Vasconcellos, via Agenda do Poder: <https://agendadopoder.com.br/cidades-pendulo-mudam-de-lado-e-ajudam-flavio-bolsonaro-a-superar-lula-em-2026/>
- Agência Mural: <https://agenciamural.org.br/eleicao-vai-para-segundo-turno-entre-lula-e-flavio-petista-tem-mais-votos-nas-periferias-em-sp/>

Contexto

- Serasa Experian, recuperação judicial no agro: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/agronegocios/recuperacao-judicial-agro-fecha-2025-com-quase-2-mil-solicitacoes-do-recurso-e-registra-maior-acumulado-da-serie-historica-revela-serasa-experian/>
- Plano Safra 2026/27: <https://www.diariodepernambuco.com.br/economia/2026/06/11717801-governo-federal-lanca-plano-safra-2026-2027-de-rs-5251-bilhoes.html> e <https://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/plano-safra-2026-2027-corte-recursos-numeros-inflados/>
- Desaprovação do governo (AtlasIntel): <https://www.band.com.br/politica/eleicoes/2026/governo-lula-tem-534-de-desaprovacao-em-nova-pesquisa-atlas-bloomberg>
- Desemprego (IBGE, trimestre até agosto de 2026): <https://www.acesa.com/economia/2026/09/341214-taxa-de-desemprego-fica-em-53-no-trimestre-ate-agosto-revela-ibge.html>
- Isenção do Imposto de Renda (DIEESE): <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2026/notaTec290isencaoIR.pdf>
- Reajuste do Bolsa Família e pedido ao TCU: <https://movimentoeconomico.com.br/politica/2026/09/18/mp-pede-ao-tcu-suspensao-de-reajuste-do-bolsa-familia/>
- PEC do fim da escala 6x1: <https://mais.opovo.com.br/jornal/economia/2026/09/02/comissao-do-senado-aprova-o-fim-da-escala-6x1-e-materia-vai-a-plenario.html>

Todos os cálculos, cruzamentos e conferências são da Henrichs Consultoria. As bases municipais montadas para este estudo, com dicionário de variáveis e notas de método, acompanham o relatório.

Anexo: resultado por UF

Ordenado pela variação de Lula, da maior queda para a maior alta. Percentuais dos votos válidos no 1º turno; abstenção em % dos aptos. Sem o exterior.

UF	Lula 2022	Lula 2026	variação	Jair 2022	Flávio 2026	votos de Lula	votos da direita	viradas	municípios	abstenção 2026
GO	39,5	31,1	-8,5	52,2	53,6	-265.843	+131.685	69	246	21,8
TO	50,4	43,4	-7,0	44,0	50,4	-30.294	+90.127	37	139	18,3
RS	42,3	35,7	-6,6	48,9	55,6	-511.913	+328.760	133	497	21,4
MT	34,4	29,2	-5,2	59,8	65,1	-52.067	+195.715	15	140	22,2
MG	48,3	43,3	-5,0	43,6	48,2	-613.635	+538.284	178	853	22,8
MA	68,8	64,0	-4,9	26,0	30,9	-37.153	+255.179	3	217	19,7
PR	36,0	31,2	-4,8	55,3	59,9	-308.895	+316.733	91	399	20,6
SC	29,5	25,0	-4,5	62,2	66,7	-152.048	+305.614	27	295	18,9
MS	39,0	34,7	-4,4	52,7	58,6	-71.468	+79.145	15	79	23,9
BA	69,7	66,2	-3,6	24,3	28,5	-208.310	+394.986	2	417	20,0
PI	74,3	71,0	-3,3	19,9	24,1	+5.702	+110.131	0	224	17,1
RN	63,0	59,8	-3,2	31,0	34,8	-26.216	+97.762	1	167	18,4
RO	29,0	25,9	-3,1	64,4	67,5	-11.082	+71.682	0	52	21,7
PB	64,2	61,3	-2,9	29,6	33,1	-13.741	+113.961	0	223	17,4
SP	40,9	38,2	-2,7	47,7	51,9	-984.619	+682.034	89	645	22,5
ES	40,4	37,8	-2,6	52,2	54,8	-47.320	+73.164	7	78	21,4
CE	65,9	63,3	-2,6	25,4	31,3	-23.092	+379.023	1	184	15,5
PA	52,2	49,9	-2,3	40,3	44,5	-16.493	+279.284	16	144	19,1
PE	65,3	63,5	-1,8	29,9	31,0	-4.351	+107.105	0	185	18,2
AL	56,5	54,7	-1,8	36,0	40,4	+21.303	+114.203	8	102	20,6
AM	49,6	48,2	-1,3	42,8	45,0	+27.312	+96.566	4	62	20,2
RJ	40,7	39,4	-1,3	51,1	53,0	-154.122	+135.598	13	92	23,3
SE	63,8	62,7	-1,1	29,2	30,6	+27.303	+39.229	0	75	17,3
AC	29,3	28,7	-0,5	62,5	64,6	+5.748	+27.225	1	22	20,4
RR	23,0	22,9	-0,2	69,6	71,1	+5.660	+23.735	0	15	17,1
AP	45,7	45,7	+0,0	43,4	45,7	+15.121	+24.657	1	16	17,4
DF	36,9	38,1	+1,3	51,7	51,3	+26.093	-781	0	1	18,9

Votos de Lula e da direita: diferença entre 2026 e 2022 (Flávio menos Jair). Mato Grosso: Boa Esperança do Norte somado a Sorriso e Nova Ubiratã.